



Estratégia de  
Desenvolvimento  
Territorial  
cavado 2030

*Informação técnica*

## **ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL CÁVADO 2030**

*Documento:* **PROPOSTA DE QUADRO ESTRATÉGICO E PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO (RELATÓRIO FINAL)**

*Data:* JUNHO DE 2021

*Elaboração:* QUATERNAIRE PORTUGAL, CONSULTORIA PARA O DESENVOLVIMENTO, S.A., COM O APOIO E SUPERVISÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CÁVADO

*Propriedade:* COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CÁVADO

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO .....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2. UM NOVO E BREVE RELANCE SOBRE O DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....</b>   | <b>8</b>  |
| 2.1. NOTA PRELIMINAR.....  | 8         |
| 2.2. EFEITOS DA PANDEMIA A TER EM CONTA .....  | 9         |
| 2.3. UMA MAIOR AMBIÇÃO PARA O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO.....  | 19        |
| 2.4. A EXISTÊNCIA DE CONDIÇÕES PARA QUE O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO POSSA ALARGAR A SUA INFLUÊNCIA A TODO O TERRITÓRIO DO CÁVADO.....   | 20        |
| 2.5. A IMPERIOSA NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE ESPAÇOS INSTITUCIONAIS COM FORTE ENVOLVIMENTO DE ATORES EMPRESARIAIS FOCADOS NA PROSPETIVA DE COMPETÊNCIAS E NA REGULAÇÃO DA OFERTA DE FORMAÇÃO ..... | 20        |
| 2.6. DINÂMICAS CULTURAIS NO CÁVADO: UMA EVOLUÇÃO POSITIVA QUE IMPORTA CONSOLIDAR .....   | 21        |
| 2.7. ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO SOBRE A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA .....   | 27        |
| <b>3. VISÃO ESTRATÉGICA .....</b>  | <b>33</b> |
| <b>4. PROPOSTA DE QUADRO ESTRATÉGICO .....</b>   | <b>35</b> |
| 4.1. EIXOS PRIORITÁRIOS (AGENDAS) PARA O PERÍODO DE 2021-2027 .....  | 35        |
| 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OE] E LINHAS DE AÇÃO [LA] .....  | 37        |
| 4.3. SISTEMATIZAÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO DA EDIT CÁVADO 2030 .....  | 64        |
| <b>5. ALINHAMENTO DO QUADRO ESTRATÉGICO CÁVADO 2030 COM A ESTRATÉGIA DO NORTE 2030.....</b>  | <b>68</b> |

## ÍNDICE DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| QUADRO 1. PLATAFORMAS DE AUSCULTAÇÃO EIDT CÁVADO 2030 – TEMAS E OBJETIVOS .....                                    | 6  |
| QUADRO 2. <i>DASHBOARD</i> INE COVID-19 .....  | 17 |
| QUADRO 3. INCIDÊNCIA ATUAL DA PANDEMIA NO CÁVADO .....   | 18 |
| QUADRO 4. INDICADORES DE OFERTA E PROCURA CULTURAL NO CÁVADO E RESPECTIVOS MUNICÍPIOS .....                        | 23 |
| QUADRO 5. PATRIMÓNIO CLASSIFICADO NO CÁVADO .....  | 24 |
| QUADRO 6. SUMÁRIO DAS METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES MUNICIPAIS NO CÁVADO PARA 2020 .....                            | 27 |
| QUADRO 7. GASES DE EFEITO DE ESTUFA NOS DIVERSOS CONCELHOS E REPARTIÇÃO SETORIAL EM 2017.....                      | 29 |
| QUADRO 8. INTENSIDADE ENERGÉTICA DA ECONOMIA EM ENERGIA FINAL (MEGAJOULES/EURO) COMPARATIVA DO CÁVADO EM 2017..... | 31 |
| QUADRO 9. RECOLHA DE RESÍDUOS E % DE RECOLHA SELETIVA NO CÁVADO.....   | 32 |
| QUADRO 10. MATRIZ DE ALINHAMENTO DA ESTRATÉGIA NORTE 2030 COM O QUADRO ESTRATÉGICO DO CÁVADO 2030 ..               | 69 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1. INCIDÊNCIA DO TELETRABALHO POR ATIVIDADE .....   | 12 |
| FIGURA 2. BENEFICIÁRIOS COM PRESTAÇÕES DE LAY-OFF POR TIPO DE SUBSÍDIO NO ANO COVID.....   | 13 |
| FIGURA 3. EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO ANUAL DO DESEMPREGO REGISTADO EM CENTROS DE EMPREGO (2001-2020)....  | 14 |
| FIGURA 4. EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO ANUAL DO DESEMPREGO REGISTADO EM CENTROS DE EMPREGO NA REGIÃO NORTE (2001-2020) .....  | 14 |
| FIGURA 5. EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO EM CENTROS DE EMPREGO POR SEXO - 2001-2020 .....  | 15 |
| FIGURA 6. PESO DO Nº DE BENEFICIÁRIOS NO CENTRO DISTRITAL DE BRAGA COM PROCESSAMENTO DE RSI NO TOTAL NACIONAL NO ANO COVID-19.....                               | 15 |
| FIGURA 7. PESO DO Nº DE BENEFICIÁRIOS COM PROCESSAMENTO DE PRESTAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL NO CENTRO DISTRITAL DE BRAGA NO TOTAL NACIONAL NO ANO COVID-19 ..... | 16 |
| FIGURA 8. DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, POR TIPO E CATEGORIA .....  | 16 |
| FIGURA 9. DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, POR REGIÃO NUTS II.....   | 17 |
| FIGURA 10. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS EM ATIVIDADES CULTURAIS E CRIATIVAS (EUROS) .....  | 21 |
| FIGURA 11. CONSUMO DE ENERGIA FINAL E EMISSÕES DE CO <sub>2</sub> PER CAPITA NO CÁVADO, 2017 .....   | 28 |
| FIGURA 12. EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA NO CÁVADO, EM KTONCO <sub>2</sub> .....  | 29 |
| FIGURA 13. INTENSIDADE ENERGÉTICA DA ECONOMIA EM ENERGIA FINAL EM PORTUGAL E NO CÁVADO 2001-2018 MJ/€ 2016.....  | 31 |

## 1. APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Em fevereiro de 2020, com a entrega do Relatório “**REVISITAÇÃO DA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (EIDT) DO CÁVADO À LUZ DA PROGRAMAÇÃO 2021-2027 – RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO REVISTO, PROPOSTA DE QUADRO ESTRATÉGICO E PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO**”, foi concluído o processo de contratualização oportunamente celebrado entre a CIM do Cávado e a Quatenaire Portugal (QP) celebrado com o objetivo de visitar a EIDT Cávado 2014-2020 à luz do que então se conhecia sobre a programação 2021-2027.

Esse documento foi apresentado pela CIM Cávado ao Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional (Ministério da Coesão Territorial) e à CCDR-N, sendo visível que foi por esta última considerado para a elaboração do SWOT síntese que acompanha a versão da Estratégia Regional Norte presente ao Conselho Regional em fins de 2020 e nele aprovada.

O presente documento configura o Relatório Final do novo processo de contratualização oportunamente celebrado entre a CIM do Cávado e a QP (“Quadro de referência da Estratégia Cávado 2030 - programação dos FEEI 2021-2027 no território do Cávado”), que visa, à luz da formulação da Estratégia Regional Norte anteriormente referida e da nova informação disponível sobre a organização do período de programação 2021-2027, propor à validação da CIM um quadro estratégico para aquele período de programação.

Ainda durante o ano de 2020 a CIM do Cávado desenvolveu alguns esforços no sentido de participar de forma ativa na discussão, ainda em fase embrionária, da construção das diversas estratégias, a nível regional e nacional, do próximo período de programação.

Durante o quarto trimestre, a CIM do Cávado participou no processo de construção da estratégia do Norte 2030, aderiu, num esforço conjunto entre todas as entidades intermunicipais da região Norte, às propostas de estratégias “Portugal 2021-2027: Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) - Promover a gestão ativa do território agroflorestal e rural nacional para a sua ocupação sustentável: proposta de objetivos e princípios” e “Portugal 2021-2027: Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) - Memorando para a ocupação sustentável do território agroflorestal e rural nacional” apresentadas pelo IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte e remeteu aos municípios que a constituem um primeiro draft de linhas de ação.

Já durante o primeiro trimestre de 2021, a CIM do Cávado promoveu diversas iniciativas de capacitação da sua estrutura como, a título de exemplo, a conferência de 28/01, dirigida aos membros da Assembleia Intermunicipal e estrutura técnica, intitulada “*Sessão Informativa Norte 2030/ Perspetivas Cávado*”, com a intervenção do Coordenador do Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais da CCDR-N e responsável pela elaboração da estratégia do Norte 2030, participou nos diversos exercícios relativos a cenários de reprogramação do Norte 2020, na discussão pública do Plano de Recuperação e Resiliência e, novamente, já no âmbito da metodologia aprovada para a construção da presente estratégia, exortou os municípios que a constituem a apresentar intenções de projetos para o próximo período de programação.

Na metodologia proposta para este trabalho, a formulação do Quadro Estratégico 2030 envolveu um vasto e multifacetado processo de auscultação de *stakeholders* regionais, cuja primeira fase consistiu na realização de 4 sessões-*webinars* subordinadas aos seguintes temas e objetivos (ver tabela seguinte)

**QUADRO 1. PLATAFORMAS DE AUSCULTAÇÃO EIDT CÁVADO 2030 – TEMAS E OBJETIVOS**

| Temas   | Objetivos  |
|---|--|
| Cávado 2030: Inovação, competitividade e competências necessárias   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Encontrar formas, processos e projetos através dos quais o Sistema de Inovação do Cávado, em crescente afirmação regional, nacional e internacional, possa disseminar os seus efeitos por todo o território do Cávado, incluindo o de mais densidade demográfica e empresarial;</li> <li>▪ Discutir de que modo o Turismo do Cávado pode beneficiar desse mesmo Sistema de Inovação;</li> <li>▪ Sinalizar carências de qualificações e competências para apoiar a competitividade no Cávado</li> </ul>  |
| Cávado 2030: Mudanças Climáticas, Transição energética e economia circular  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar diferenciações no Cávado em relação à emergência climática</li> <li>▪ Sinalizar tipologias de projetos e projetos concretos que o Cávado possa apresentar no âmbito da transição climático-energético-ambiental ao PT 2030 e PO Norte 2021-2027</li> <li>▪ Avaliar e discutir novas iniciativas no campo da mobilidade sustentável</li> </ul>   |
| CÁVADO 2030: Organização territorial e de serviços públicos para uma maior qualidade de vida e resiliência das populações | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliar a experiência da pandemia no Cávado do ponto de vista da identificação de vulnerabilidades e fragilidades a superar.</li> <li>▪ Identificar áreas de inovação possível em matéria de Serviços de Interesse Geral.</li> <li>▪ Sinalizar tipologias de projetos e projetos concretos em termos de melhoria das condições de resiliência das populações, identificando a capacitação necessária para a sua boa implementação.</li> </ul>   |
| Cávado 2020: Cultura, turismo, sistema urbano e organização da sociedade civil  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover uma reflexão conjunta sobre as necessidades e desafios em termos de reforço, capacitação e inovação nos domínios da cultura, turismo, sistema urbano e organização da sociedade civil, não deixando de considerar os impactos da pandemia de COVID-19.</li> <li>▪ Explorar domínios de intervenção e ideias de projeto que possam ter valor estratégico para a sub-região do Cávado no próximo período de programação (2021-2027), enriquecendo e aprofundando o exercício de formulação dos objetivos e das linhas de ação que constituem o Quadro de referência estratégica Cávado 2030 (fevereiro 2021).</li> </ul> |

As atas-resumos das quatro sessões realizadas constam de anexo a este trabalho e foram disponibilizadas pela CIM Cávado em sede da plataforma que divulga este processo.

O processo de auscultação foi aprofundado nos meses de maio e junho com as seguintes realizações:

- Participação pública: 15 a 30 de maio
- Realização de plataforma conjunta: 14 de maio

- Sessão final de apresentação e divulgação: 11 de junho, realizada no Altice Forum de Braga, com a presença da Presidência da CCDR-N e uma intervenção gravada da Comissária Professora Doutora Elisa Ferreira.

O relatório, para além desta apresentação, está organizado nos seguintes capítulos:

- O **capítulo 2** enuncia sucintamente as principais implicações em matéria de diagnóstico estratégico que resultam não só do processo de auscultação anteriormente mencionado, mas também do que foi observado até à data com a situação pandémica em que o país e a região Norte estão mergulhados; deve ter-se em conta que o presente trabalho não se destina a rever o diagnóstico estratégico de suporte à EIDT Cávado 2014-2020 (isso foi objeto do processo que culminou com o já mencionado Relatório de Fevereiro de 2020);
- O **capítulo 3** apresenta a Visão Estratégica de suporte a todo o processo;
- O **capítulo 4** consubstancia a proposta de Quadro Estratégico (QE) da estratégia Cávado 2030 oportunamente apresentada à CIM Cávado, incorporando agora elementos decorrentes do processo de auscultação entretanto realizado. Este QE, que se estrutura em torno de cinco Eixos Prioritários e de objetivos específicos, propõe ainda um conjunto alargado de tipologias de projetos estruturantes para o território do Cávado segundo um modelo de frente larga de tipologias de investimento em coerência com o QE (apresentadas como Linhas de Ação);
- Por fim, o **capítulo 5** relaciona o QE proposto com a Estratégia Regional Norte 2030.

Coordenado por **António Manuel Figueiredo**, este relatório foi concretizado por uma equipa de consultores assim constituída: Ana Barroco; Artur Costa; Daniel Miranda; Elisa Pérez Babo; Leonor Rocha; Pedro Quintela e Sofia Henriques. Tendo ainda contado com a participação dos seguintes elementos da estrutura técnica da CIM do Cávado: Domingos Silva, Tiago Ferreira, Joana Peixoto e Daniela Gomes.

Matosinhos, 22 de junho de 2021.



## 2. UM NOVO E BREVE RELANCE SOBRE O DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 2.1. NOTA PRELIMINAR

Tal como foi anteriormente referido na introdução deste relatório, o diagnóstico estratégico de suporte à revisitação da EIDT Cávado 2030 foi concretizado na esmagadora maioria das suas dimensões analíticas ainda em 2019. O setor cultural e criativo constitui porventura uma exceção, no sentido em que, após a realização do último *webinar*-sessão de trabalho, foi considerado pela equipa da QP ser pertinente visitar e aprofundar a análise deste domínio setorial no diagnóstico estratégico de suporte à revisitação da EIDT Cávado 2030, merecendo por isso um ponto específico neste capítulo. Tendo em conta que as principais dimensões de mudança estrutural não são substancialmente alteradas em espaço de tempo reduzido, o principal fator a ter em conta para um relance de 2021 sobre o referido diagnóstico estratégico está relacionado com a incidência da pandemia no país, região e território.

A geografia económica completa dos efeitos da pandemia no território do continente, na região Norte e consequentemente no Cávado está ainda por fazer, já que alguma da informação económica necessária para se construir a geografia da tripla crise, sanitária, económica e social, principalmente a económica, é publicada com um conhecido diferimento temporal.

Mas é irrecusável que a formulação do Quadro Estratégico (QE) para o Cávado, tendo por horizonte o período 2021-2027, configurado no referencial Cávado 2030, não pode deixar de integrar os efeitos da pandemia no território.

Essa influência é passível de ser tratada a dois níveis:

- Por um lado, o novo período de programação arrancará com a necessidade premente de recuperação económica e social, repondo capacidade produtiva, recuperando emprego e corrigindo desemprego, estabilizando de novo a evolução positiva do rendimento, à medida que a economia portuguesa e a economia mundial puderem ou não retomarem a normalidade conjuntural;
- Mas, por outro lado, o Cávado terá de prestar atenção aos sinais de mudança estrutural que a pandemia possa simplesmente ter acelerado, porque já em curso, ou que tenha ela própria induzido.

Poderia dizer-se que apenas a segunda componente deveria ser preocupação de uma programação estratégica. Mas se pensarmos melhor no problema percebemos rapidamente que não é por acaso que na programação comunitária e nacional irão coexistir, pelo menos na primeira fase da programação 2030, uma componente de recuperação e resiliência, assente no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e uma outra de programação multifundo e multianual proporcionada pelo rumo normal da programação dos Fundos Estruturais (principalmente o PT2020).

Ainda que os contornos definitivos do modo como PRR e programação multianual de FEEI irão articular-se em concreto na próxima década (com o PRR a apresentar um ritmo de programação mais acelerado para um período mais curto de execução) não sejam ainda plenamente conhecidos, o território do Cávado não poderá alhear-se dos rumos concretos que a



implementação do PRR irá assumir, até porque se depreende que o seu modelo de governação irá ser em princípio mais centralizado.

As três dimensões estratégicas consagradas no PRR<sup>1</sup>, resiliência, transição climática e transição digital, alinham fortemente com a Estratégia Cávado 2030 agora proposta:

- As nove componentes da dimensão resiliência consideradas pelo PRR, que absorvem cerca de 2/3 dos recursos (SNS, habitação, respostas sociais, cultura, capacitação e inovação empresarial, qualificações e competências, infraestruturas, florestas e gestão hídrica), com relevo para a componente da saúde e das respostas sociais podem oferecer boas perspetivas de articulação com algumas das linhas de ação mais direcionadas para a recuperação da incidência pandémica;
- A dimensão da transição climática pode oferecer à implementação da estratégia do Cávado para a adaptação às alterações climáticas complementos de investimento;
- A dimensão da transição digital embora não integre a componente de investimento público para o 5G, subordinada ao complexo processos de concessão que irão ser lançados, pode constituir também um complemento importante de investimento para a transformação digital do Cávado nas frentes empresarial, de capacitação e modernização da prestação do serviço público, nas escolas e no reforço da literacia digital.

Por isso, é nas duas dimensões atrás enunciadas que a incidência da pandemia deve influenciar o novo relance sobre o diagnóstico estratégico do Cávado no horizonte 2030. Propõe-se, assim, que a CIM Cávado constitua uma unidade interna de acompanhamento e monitorização da presença do PRR no território.

## **2.2. EFEITOS DA PANDEMIA A TER EM CONTA**

Nos parágrafos seguintes apresentam-se alguns dos domínios de atividade no Cávado que devem apresentar os efeitos mais significativos gerados pela incidência pandémica e pelas tendências de mudança que lhe podem andar associadas.

### **PANDEMIA E ALTERAÇÕES NAS CADEIAS DE VALOR GLOBAIS**

O ecossistema de inovação do Cávado (extensivo ao seu complemento do Ave) caracteriza-se por operar num sistema de economia aberta, reforçando laços de internacionalização e inovação, sendo responsável por uma fração significativa do poder exportador da região Norte, aliás em crescendo. Esta característica torna o Cávado fortemente vulnerável a alterações nas cadeias de valor globais, em maior grau para as atividades da indústria têxtil e do vestuário (ITV), mas também para as atividades de maior intensidade de inovação como são as indústrias da eletrónica e das TICE.

---

<sup>1</sup> A versão consultada foi a de 22 de abril de 2021.

A pandemia e as suas consequências no sistema de transportes à escala global impactaram fortemente as cadeias de valor à escala global, colocando a globalização perante um duplo desafio: mitigar esses efeitos e simultaneamente fazer face aos propósitos de recuo na globalização que o populismo económico e algumas fricções na geopolítica internacional (a questão EUA versus China, por exemplo) vinha introduzindo na cena económica mundial antes da eclosão da pandemia.

Para um território como o Cávado em crescendo de extroversão e com perspetivas de poder assumir algum espaço na exportação de tecnologia esta questão é particularmente relevante. Parte-se do princípio neste trabalho que um recuo absoluto na globalização teria efeitos devastadores em matéria de comércio internacional e que por isso irá ser evitado. Porém, é provável que se entre num período em que a União Europeia e os países em geral reconsiderem a sua forma de estar na globalização, procurando reduzir as vulnerabilidades agora reveladas nas cadeias de valor globais. Considera-se que tal cenário poderá gerar oportunidades para um território como o Cávado e até reforçar o seu potencial de exportação de tecnologia e de conhecimento. Para as atividades da ITV, é provável que se assista também a algum reordenamento das cadeias de subcontratação, o que pode ser considerado também um desafio/oportunidade para as atividades regionais ganharem posição nessas cadeias de valor.

#### ***TURISMO: RECUPERAR PROCURA E EXPLORAR TRANSFORMAÇÕES PÓS-PANDEMIA***

O turismo é provavelmente a atividade económica que melhor ilustra a afirmação anteriormente produzida sobre a dupla dimensão que o pós-pandemia vai revestir. Ou seja, para além do problema de mitigar as consequências económicas e sociais da paragem observada e repor tanto quanto o possível a atividade a funcionar (subsiste a interrogação de saber se a paragem colocou ou não fora do mercado um número relevante de operadores), existe também a questão de antecipar e acompanhar as mudanças em matéria de procura turística.

Esta questão é particularmente relevante no Cávado a partir do momento em que o turismo, na extrema diversidade dos seus produtos, era uma atividade em franco crescimento no território colocando, assim, dois tipos de desafios: o de repor tanto quanto o possível o ritmo de evolução anteriormente registado e perceber se as mudanças antecipáveis favorecem ou não o perfil de especialização turística do território.

Pelos estudos prospetivos que vão sendo conhecidos, a pandemia pode trazer tipos de alterações nas correntes de procura turística: a que decorre das grandes alterações previstas para a matéria “viagens e transportes” e a que pode ser associada ao que poderíamos designar de “sociologia dos comportamentos turísticos” em resposta à necessidade de viajar e usufruir dos territórios em condições de segurança sanitária. A primeira dimensão processa-se à escala global e ao Cávado resta esperar que essas novas tendências sejam clarificadas para se adaptar às mesmas. A segunda abre mais e melhores condições de intervenção, já que se trata de matéria que a oferta turística pode trabalhar, aliás como é perceptível a partir dos preparativos para a retoma que vão sendo conhecidos na grande maioria dos operadores.

Estima-se que esta possa ser matéria a contemplar na estratégia Cávado 2030, designadamente no quadro da oportunidade que a ideia de consumo turístico em condições de segurança sanitária oferece a produtos e serviços turísticos localizados em territórios de mais baixa densidade.

### **ACELERAÇÃO DA TRANSIÇÃO DIGITAL: IMPLICAÇÕES PARA O TERRITÓRIO DO CÁVADO**

A pandemia e a resposta que as economias e sociedades realizaram aos processos de confinamento que a sua gestão implicou trouxeram para o centro das atenções a agenda da transformação digital e, obviamente, da capacitação das pessoas, das empresas e das organizações em geral para o melhor desempenho possível nesse domínio.

O que marca especialmente o efeito da pandemia nesta matéria é a manifesta transversalidade dos efeitos observados:

- A reatividade das empresas e da distribuição aos processos de confinamento conduziu a um impulso relevante de atividades de negócio eletrónico que nenhum instrumento de política pública tinha conseguido anteriormente, criando um contexto futuro bastante favorável à disseminação de processos de inovação assentes no potencial de criação de novos modelos de negócio que as tecnologias digitais apresentam;
- As condições em que o impulso foi proporcionado determinaram que a grande maioria das empresas compreendessem, em termos concretos, a importância vital de no negócio digital a questão logística e da distribuição serem conjuntamente equacionadas, tendendo por sua vez a impulsionar as atividades logísticas de distribuição;
- O ensino à distância, se bem que incapaz de substituir a aprendizagem e o acompanhamento presencial, suscitou inovação e criatividade em alguns processos de ensino, deu à qualidade das ligações caseiras ou profissionais de internet uma importância redobrada, tendendo a acelerar a digitalização das escolas e a possibilidade do ensino presencial poder utilizar os processos *online* como instrumentos complementares, designadamente de apoio e enquadramento da autoformação;
- A utilização variada do trabalho à distância ou teletrabalho como meio de manutenção da atividade em processo de confinamento criou nas empresas, nas entidades públicas e organizações em geral novas necessidades (e também oportunidades) de reorganização dos processos de trabalho, tendendo por sua vez a aceleração da digitalização das empresas, não apenas do ponto de vista da inovação nos modelos de negócio, mas também do ponto de vista dos processos de trabalho e da comunicação no interior das equipas de trabalhadores e colaboradores;
- A saúde, tão em foco no tempo presente devido à pressão devastadora da crise sanitária, também ela é fator de aceleração da transição digital, abrindo caminho a novas formas de prestação do serviço, a processos de reorganização interna de serviços e também a novas frentes de comunicação com o utente;
- E, transversalmente a todas estas frentes de produção de efeitos, a transição digital colocou no centro da sua aceleração, as necessidades de capacitação e de competências para um bom desempenho da sua utilização, atravessando todos os escalões etários, todo o espectro de qualificações, as empresas e os seus colaboradores, as organizações em geral, dos territórios com maior concentração demográfica e empresarial aos mais rarefeitos em termos de pessoas, empresas e organizações.

Pelo carácter abrangente que a aceleração pandémica introduziu, a transição digital assume a forma de uma transição global e de largo espectro de dimensões a que qualquer território não poderá ficar indiferente. As condições de produção, consumo e distribuição, de educação,

formação e aprendizagem, de organização do processo de trabalho, de organização social e do próprio território, de produção e fruição culturais verão impulsionada a influência que nelas exercerão as tecnologias digitais.

E, num âmbito que a revisão da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI) irá seguramente confirmar, as tecnologias digitais, dada a sua transversalidade, tenderão também para lá do efeito da pandemia, a revolucionar a especialização nacional e regional: (i) abrindo caminho à inovação dos modelos de negócio (economia/sociedade 4.0); (ii) estando presentes no desenvolvimento da economia circular, transição energética e descarbonização e (iii) disseminando modos de produção mais inteligentes na agricultura e agroalimentar, na exploração e gestão da floresta, na exploração dos recursos do mar e na própria gestão do ordenamento do território.

Por esta natureza abrangente e de largo alcance da transição digital ela deverá assumir na estratégia Cávado 2030 a notoriedade que essa abrangência justifica. A isso corresponde uma inequívoca coerência com as agendas nacional e europeia nessa matéria. O que é importante assinalar é que a transição digital articula a modernização dos setores de especialização histórica e tradicional do Cávado e também a das dimensões mais avançadas do seu ecossistema de inovação candidato à exportação de conhecimento e tecnologia.

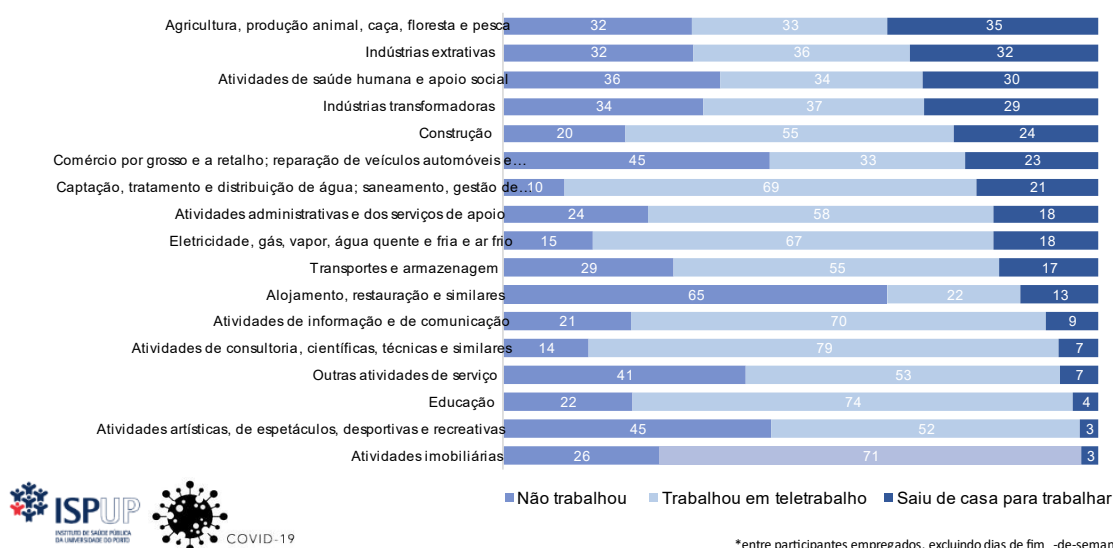
### **A CONCOMITANTE INVERSÃO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS**

A informação disponível sobre a territorialização dos efeitos económicos e sociais da pandemia não é ainda satisfatória, pelo que é necessário recorrer a informação indireta, por vezes impressiva.

O que é conhecido é o modo como a atividade económica em geral reagiu à pandemia e aos diferentes tipos de confinamento que foi necessário implementar:

**FIGURA 1. INCIDÊNCIA DO TELETRABALHO POR ATIVIDADE**

#### **Trabalho durante a pandemia, por setor de atividade\***



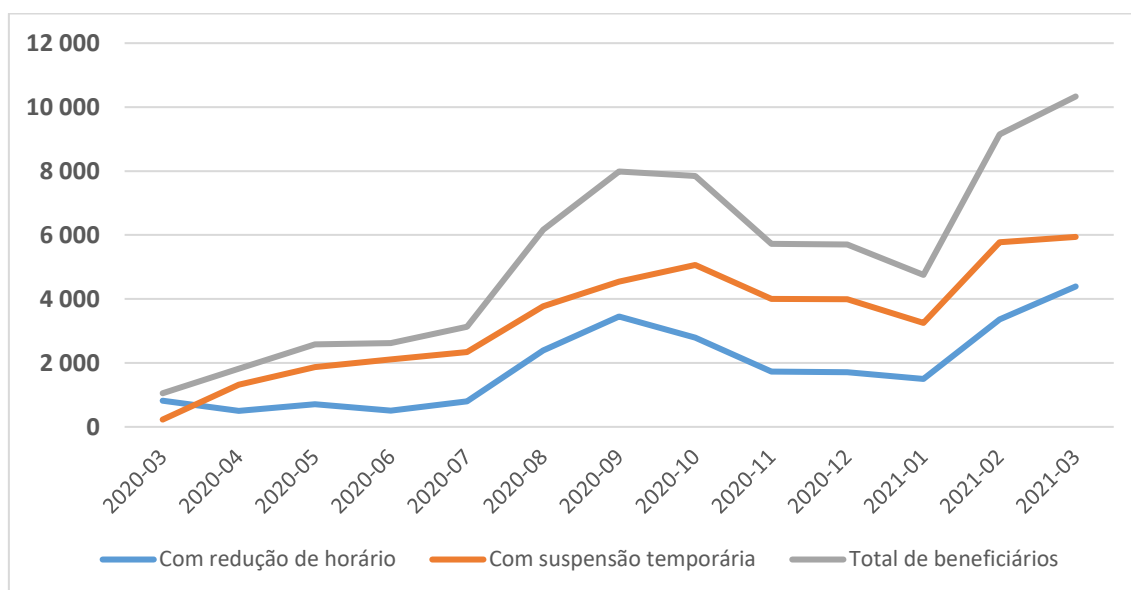
Fonte: apresentação pública de ISPUP (Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto).

Os dados trabalhados pelo ISPUP confrontam claramente as atividades em que a suspensão do trabalho foi dominante (alojamento, restauração e similares e comércio por grosso e retalho e reparação de veículos, atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas) com aqueles em que predominou o teletrabalho (atividades de informação e comunicação, consultadoria, imobiliária, seguidas de outras atividades a mais de dez pontos de distância). Por este retrato a nível nacional pode inferir-se o que terá acontecido no território do Cávado.

Sabe-se ainda (segundo a mesma fonte ISPUP) que a situação de teletrabalho foi relativamente diminuta entre os trabalhadores com apenas a educação básica ou mais baixa (12%), contrastando com o maior peso do teletrabalho na população empregada com educação secundária (41%) e formação superior (61%).

A nível nacional é bem conhecida a evolução que o ano COVID trouxe em matéria de trabalhadores em regime de lay-off<sup>2</sup>:

FIGURA 2. BENEFICIÁRIOS COM PRESTAÇÕES DE LAY-OFF POR TIPO DE SUBSÍDIO NO ANO COVID

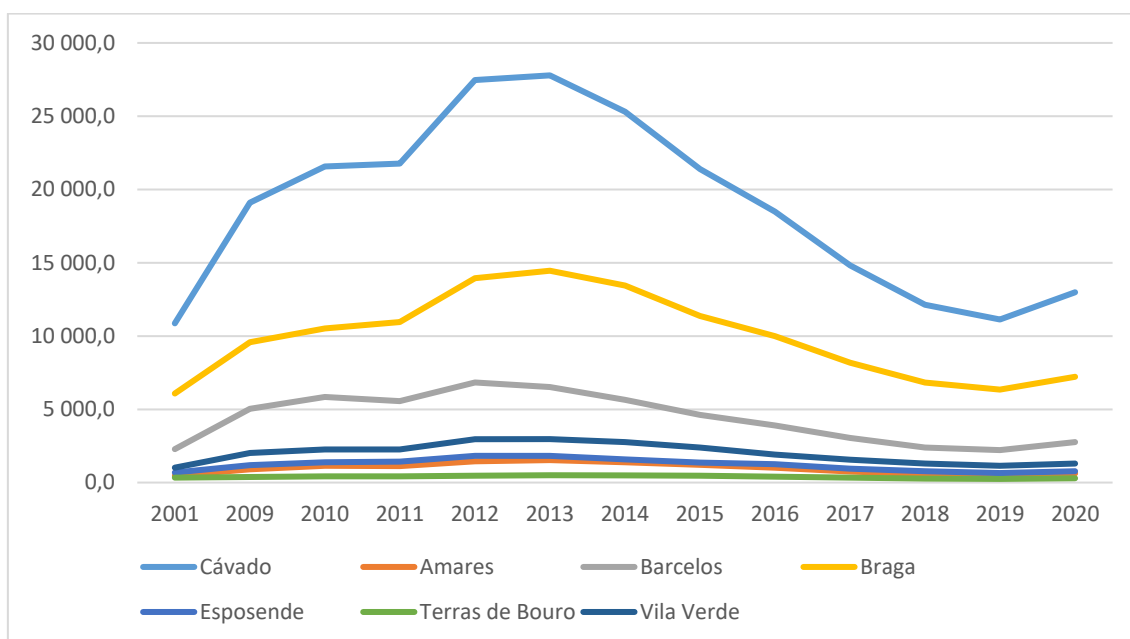


Fonte: Elaboração QP a partir de dados do Instituto de Informática da Segurança Social

O diagnóstico pré-COVID foi marcado por uma substancial melhoria das condições do mercado de trabalho, ilustrado por uma bateria de indicadores em que se destaca a evolução do desemprego registado. A situação pandémica inverte essa tendência com os dados referentes ao ano de 2020 a evidenciar claramente essa inversão (dados médios anuais), em linha com o registado na região Norte (e no país).

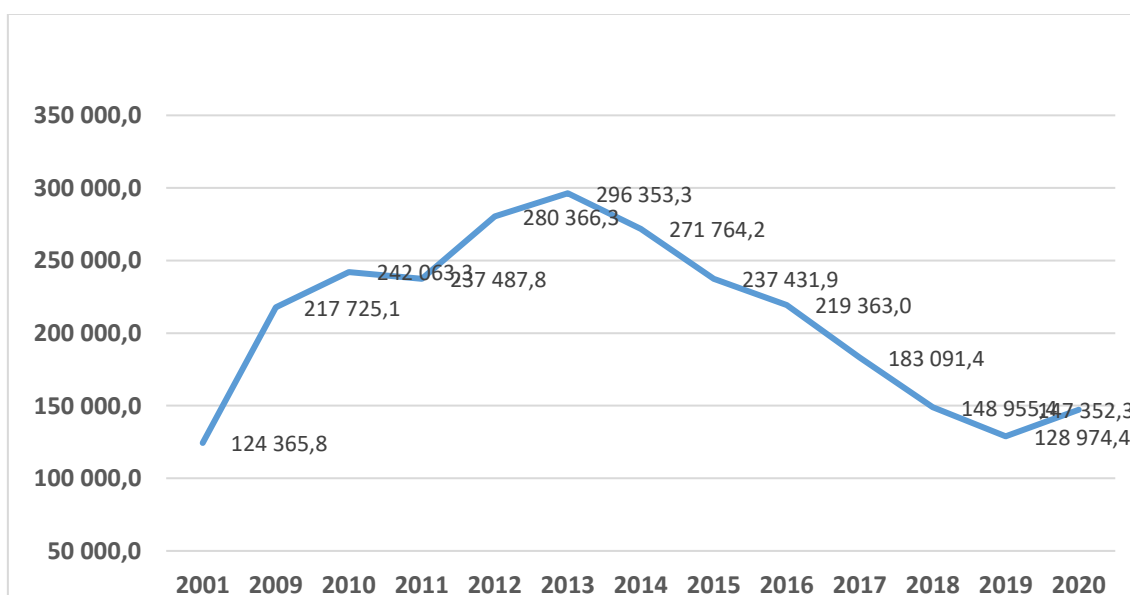
<sup>2</sup> Para uma análise nacional respeitante à primeira fase do ano COVID ver: Silva, P. A., Carmo, R. M., Cantante, F., Cruz, C., Estêvão, P., Manso, L., Pereira, T. S. (2020). Trabalho e desigualdades no Grande Confinamento. (Estudos CoLABOR, N.º 2/2020). CoLABOR.

**FIGURA 3. EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO ANUAL DO DESEMPREGO REGISTRADO EM CENTROS DE EMPREGO (2001-2020)**



Fonte: Elaboração QP a partir de dados PORDATA.

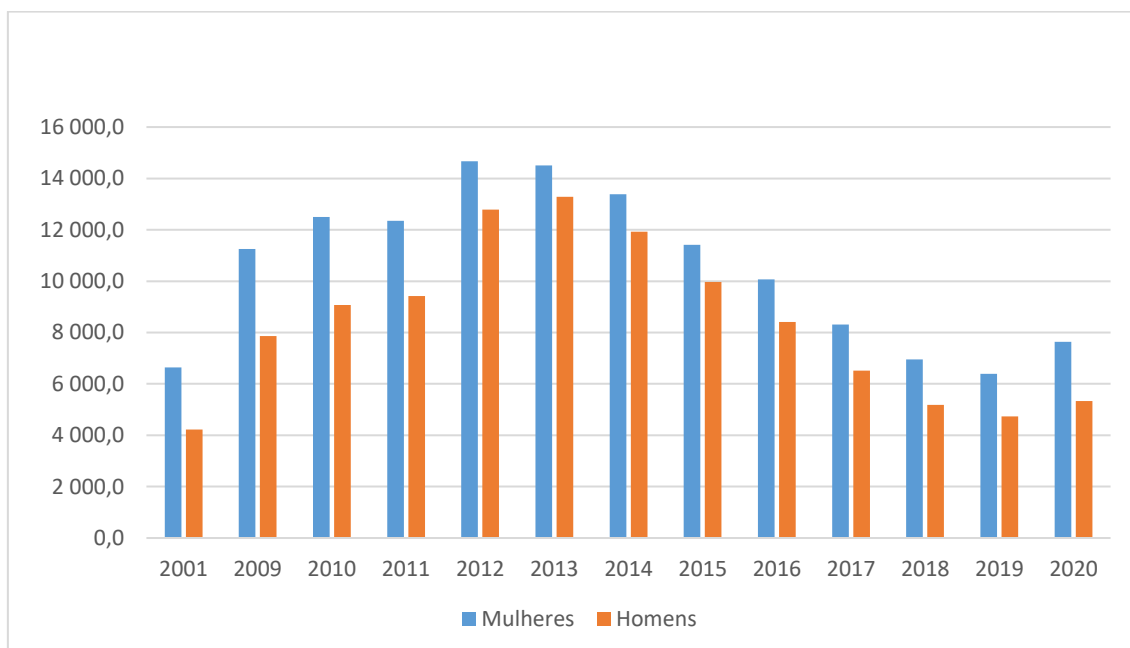
**FIGURA 4. EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO ANUAL DO DESEMPREGO REGISTRADO EM CENTROS DE EMPREGO NA REGIÃO NORTE (2001-2020)**



Fonte: Elaboração QP a partir de dados PORDATA.

A informação disponível sobre esta inversão é ainda pouco pormenorizada, mas pelo menos a distribuição do desemprego registado por sexo mostra que a degradação pandémica tendeu a penalizar as mulheres, que viram o desemprego registado em 2020 aumenta de cerca de 20%, quando essa taxa para os homens foi de 12%.

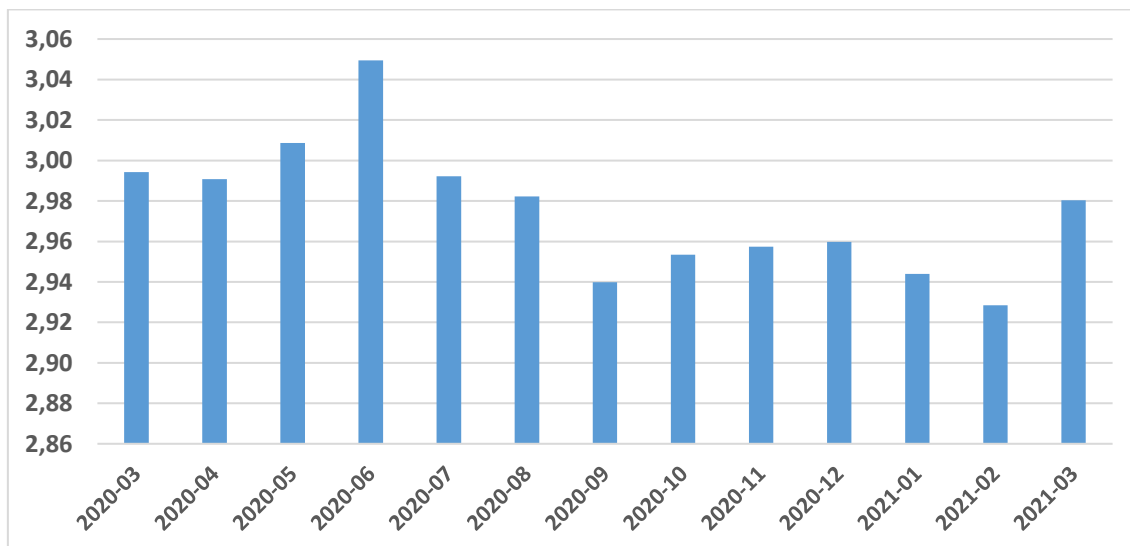
**FIGURA 5. EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO EM CENTROS DE EMPREGO POR SEXO - 2001-2020**



Fonte: Elaboração QP a partir de dados PORDATA.

Ensaaiou-se ainda o cálculo do peso dos beneficiários com processamento de RSI para o centro distrital da Segurança Social de Braga em relação ao país para o ano COVID-19 (março 2020 a março 2021) e verifica-se que o valor tem um ligeiríssimo aumento, mas não significativo:

**FIGURA 6. PESO DO Nº DE BENEFICIÁRIOS NO CENTRO DISTRITAL DE BRAGA COM PROCESSAMENTO DE RSI NO TOTAL NACIONAL NO ANO COVID-19**

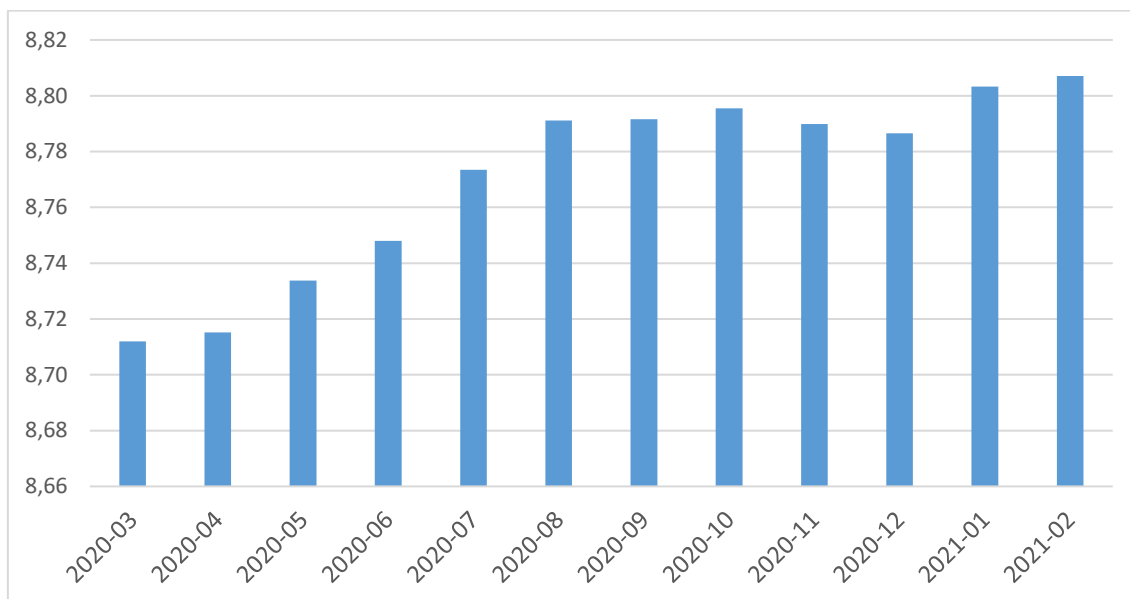


Fonte: Elaboração QP a partir de dados da Segurança Social - <http://www.seg-social.pt/estatisticas> (acedido a 30.04.2021)

A evolução das prestações para a inclusão social revela ao longo do ano COVID uma subida um pouco mais pronunciada, mas sem alterar significativamente o peso da distrital de Braga no contexto nacional.



**FIGURA 7. PESO DO Nº DE BENEFICIÁRIOS COM PROCESSAMENTO DE PRESTAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL NO CENTRO DISTRITAL DE BRAGA NO TOTAL NACIONAL NO ANO COVID-19**



Fonte: Elaboração QP a partir de dados da Segurança Social- <http://www.seg-social.pt/estatisticas> (acedido a 30.04.2021)

Embora não esteja disponível informação estatística ainda credível por município, a evolução da atividade turística terá fortemente contribuído para os valores atrás apresentados:

**FIGURA 8. DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, POR TIPO E CATEGORIA**

Unidade: 10<sup>3</sup>

| Tipo de estabelecimento e categoria           | Dormidas       |              | Taxas de variação homóloga (%) |
|---|----------------|--------------|--------------------------------|
|   | Jan-20         | Jan-21       | Jan-21                         |
| <b>Total</b>                                  | <b>3 253,1</b> | <b>709,9</b> | <b>-78,2</b>                   |
| <b>Hotelaria</b>                              | <b>2 706,5</b> | <b>504,6</b> | <b>-81,4</b>                   |
| <b>Hotéis</b>                                 | <b>2 086,6</b> | <b>375,7</b> | <b>-82,0</b>                   |
| *****   | 390,5          | 45,8         | -88,3                          |
| ****  | 1 002,4        | 166,8        | -83,4                          |
| ***   | 476,2          | 107,1        | -77,5                          |
| ** / *  | 217,5          | 56,0         | -74,3                          |
| <b>Hotéis - apartamentos</b>                  | <b>342,6</b>   | <b>44,0</b>  | <b>-87,1</b>                   |
| *****   | 34,1           | 7,6          | -77,6                          |
| ****  | 244,5          | 27,3         | -88,8                          |
| *** / **                                      | 64,1           | 9,1          | -85,8                          |
| <b>Pousadas e quintas da Madeira</b>          | <b>45,6</b>    | <b>5,5</b>   | <b>-87,9</b>                   |
| <b>Apartamentos turísticos</b>                | <b>134,8</b>   | <b>45,0</b>  | <b>-66,6</b>                   |
| <b>Alojamentos turísticos</b>                 | <b>96,8</b>    | <b>34,3</b>  | <b>-64,6</b>                   |
| <b>Alojamento local</b>                       | <b>487,9</b>   | <b>178,4</b> | <b>-63,4</b>                   |
| <b>Turismo no espaço rural e de habitação</b> | <b>58,7</b>    | <b>26,9</b>  | <b>-54,2</b>                   |

Fonte: INE Atividade Turística – Estatísticas Rápidas Janeiro de 2021 (acedido a 30.04.2021):  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=466044634&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=466044634&DESTAQUESmodo=2)

**FIGURA 9. DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO, POR REGIÃO NUTS II**

Unidade: 10<sup>3</sup>

| NUTS II         | Dormidas     |              |              |              |                |              |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|--------------|
|                 | Total        |              | Residentes   |              | Não residentes |              |
|                 | Jan-21       | Tvh (%)      | Jan-21       | Tvh (%)      | Jan-21         | Tvh (%)      |
| <b>Portugal</b> | <b>709,9</b> | <b>-78,2</b> | <b>427,0</b> | <b>-60,3</b> | <b>282,9</b>   | <b>-87,0</b> |
| Norte           | 138,0        | -76,1        | 105,2        | -59,7        | 32,8           | -89,7        |
| Centro          | 102,3        | -69,3        | 82,8         | -63,3        | 19,5           | -81,8        |
| AM Lisboa       | 195,2        | -81,9        | 114,8        | -59,0        | 80,4           | -89,9        |
| Alentejo        | 52,4         | -59,3        | 39,9         | -54,9        | 12,6           | -68,9        |
| Algarve         | 108,8        | -80,6        | 44,8         | -62,2        | 64,0           | -85,6        |
| RA Açores       | 22,4         | -74,8        | 18,3         | -65,9        | 4,1            | -88,4        |
| RA Madeira      | 90,7         | -81,2        | 21,1         | -56,1        | 69,5           | -84,0        |

Fonte: INE Atividade Turística – Estatísticas Rápidas Janeiro de 2021 (acedido a 30.04.2021):  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=466044634&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=466044634&DESTAQUESmodo=2)

Toda esta situação de inversão das condições económicas e sociais observadas antes da ocorrência da incidência pandémica está obviamente relacionada com a crise sanitária que lhe está associada e a necessidade das situações de confinamento estabelecidas.

Por razões compreensíveis e dada a situação atual de maior de descompressão que a situação pandémica apresenta em Portugal, limitamo-nos a apresentar dois indicadores: os dois indicadores que o DASHBOARD COVID-19 construído pelo INE apresentava nos concelhos do Cávado à data de 30.04.2021 e os do Boletim da DGS.

**QUADRO 2. DASHBOARD INE COVID-19**

| Município       | INDICADORES DASHBOARD INE COVID-19    |   |
|-----------------|---------------------------------------|---|
|                 | Nº de novos casos nos últimos 14 dias | Nº de óbitos nas últimas 4 semanas por óbitos no período homólogo |
| Amares          | 3                                     | 1,17  |
| Barcelos        | 100                                   | 1,04  |
| Braga           | 88                                    | 1,03  |
| Esposende       | 30                                    | 1,17  |
| Terras de Bouro | 0                                     | 0,76  |
| Vila Verde      | 22                                    | 0,91  |
| Portugal        |                                       | 0,94  |

Fonte: <https://ine-pt.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/7af78fbbdd9456397317f822dac503d>  
(acedido em 30.04.2021)

Os valores do último boletim da DGS eram os seguintes:

**QUADRO 3. INCIDÊNCIA ATUAL DA PANDEMIA NO CÁVADO**

| Municípios      | N de novos casos confirmados nos 14 dias anteriores por 100 000 habitantes (14/04/2021 a 27/04/2021) |
|-----------------|--|
| Amares          | 39   |
| Barcelos        | 70   |
| Braga           | 59   |
| Esposende       | 47   |
| Terras de Bouro | 0  |
| Vila Verde      | 49   |

Fonte: Boletim DGS 30.04.2021: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/>

### EM SÍNTESE:

Tal como foi oportunamente referido neste relatório, a incidência pandémica no território do Cávado constitui o principal fator de revisão de diagnóstico elaborado no relatório datado de fevereiro de 2020.

As suas implicações para o Quadro Estratégico são de dois tipos:

- Por um lado, o território necessita, tal como todo o país, de um plano de transição para repor a normalidade económica, social e sanitária que se registava antes da incidência pandémica;
- Por outro lado, é necessário ponderar, tal como o fizemos anteriormente, a emergência de mudanças e tendências estruturais que a pandemia poderá ter acelerado ou mesmo induzido às quais o posicionamento estratégico do território terá de se adaptar tanto quanto o possível de modo proativo.

Importa, neste quadro, acompanhar atentamente a forma como a articulação entre os instrumentos de política plurianual mais relevantes (o PT2030 e o PRR) será promovida no terreno, a partir das decisões europeias e nacionais. Se atentarmos às diversas componentes do PRR, elas abrangem os domínios de efeitos mais significativos gerados pela incidência pandémica no Cávado, especialmente na componente resiliência (as respostas sociais e de adaptação da base económica e empresarial) e transição digital. Mas praticamente todas as linhas de intervenção (reformas e investimentos) do PRR são relevantes para a EIDT do Cávado e devem ser consideradas como instrumento de apoio à concretização dos objetivos de desenvolvimento deste território.

### 2.3. UMA MAIOR AMBIÇÃO PARA O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO<sup>3</sup>

Os trabalhos iniciais de revisão da EIDT do Cávado 2014-2020 colocaram no centro da Visão Estratégica a relevância que o ecossistema de inovação Ave-Cávado reveste para este último território. O processo de auscultação de *stakeholders* regionais em curso não só validou esse facto como permitiu considerar que essa evidência pode mesmo trazer consigo maior ambição nos desígnios que a programação 2021-2027 deve estabelecer.

Entre tais elementos cumpre sobretudo destacar as seguintes dimensões:

- A cada mais importante relevância das redes de conhecimento e de tecnologia em que o Cávado está inserido, não só no âmbito do papel exercido pelas atividades de investigação da Universidade do Minho, como tendo em conta e valorizando a inserção internacional de algumas das empresas de referência do ecossistema de inovação;
- A possibilidade do Cávado poder emergir e reforçar-se como produtor de ciência e tecnologia para o mundo, não interagindo apenas com o ambiente empresarial regional, mas agindo como um *hub* internacional de I&D, desde que promova a consolidação de um ambiente atrativo para o empreendedorismo tecnológico de base internacional e ajuste a oferta de formação superior e avançada a esse desígnio;
- Neste domínio, há que salientar que o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (Braga) ainda apresenta um elevado potencial de desenvolvimento, sobretudo do ponto de vista da geração de conhecimento suscetível de atrair investimento direto estrangeiro, localizando-se na sua proximidade;
- O alcance que a magnitude e qualidade dos recursos apresentados pelo ecossistema de inovação apresentam para reforçar os *clusters* industriais já consolidados no território com aprofundamento do processo de incorporação de conhecimento e desenvolvendo uma perspetiva de inovação trans-setorial com reflexo nos modelos de gestão e na exploração de novas frentes de inovação em que se destacam o **papel das tecnologias digitais no comércio**, designadamente o comércio de rua tão típico da cidade de Braga, com crescente inovação ao nível dos modelos de negócio e a exploração do potencial de articulação construção civil – materiais;
- O elevado potencial que se abre nestes domínios para um grande empurrão (*big push*) de investimento público, em linha com as prioridades temáticas que se admite virem a ser assumidas pela nova fase da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI), bem como na Estratégia Regional Norte 2030.

---

<sup>3</sup> Já depois deste relatório estar concluído, a publicação do Regional Innovation Scoreboard 2021, com alteração de alguns critérios e variáveis de medida, coloca de novo Portugal como país moderadamente inovador, embora em progressão no indicador; a comparação do RIS com anos anteriores torna-se assim mais problemática, mas não altera a avaliação realizada.

#### **2.4. A EXISTÊNCIA DE CONDIÇÕES PARA QUE O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO POSSA ALARGAR A SUA INFLUÊNCIA A TODO O TERRITÓRIO DO CÁVADO**

Um complemento relevante de diagnóstico estratégico que o processo de auscultação em curso permitiu confirmar é a perceção de que três instituições relevantes no ecossistema de inovação, Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Cávado (IPCA) e TECMINHO) estão já a desenvolver estratégias no terreno que estão em conformidade com o objetivo do ecossistema de inovação contribuir mais fortemente para o alargamento da base territorial de competitividade do Cávado, para lá dos limites da aglomeração de Braga.

Os projetos que a Universidade do Minho está a desenvolver com o município de Esposende em torno da matéria dos recursos biológicos marinhos e com o município de Vila Verde no domínio da cozinha molecular e que o IPCA está a desenvolver no âmbito da Escola Técnica Superior anunciam que existe dinâmica e disposição para alargar a influência do ecossistema de inovação para lá dos limites da aglomeração de Braga.

Esse propósito de alargamento da base territorial da competitividade do Cávado através do contributo do epicentro do seu ecossistema de inovação não poderá ser concretizado sem um forte envolvimento das empresas mais carenciadas de incorporação de conhecimento, cujo envolvimento e intensidade de procura de serviços tem de ser estimulada. Por isso, é muito importante que a ideia de alargamento da base territorial de competitividade seja também assumida por instituições de interface e de intermediação como a TECMINHO.

A revisão do diagnóstico estratégico confirma que existe margem de manobra para a formatação de projetos estruturantes com este foco e enfoque.

#### **2.5. A IMPERIOSA NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE ESPAÇOS INSTITUCIONAIS COM FORTE ENVOLVIMENTO DE ATORES EMPRESARIAIS FOCADOS NA PROSPETIVA DE COMPETÊNCIAS E NA REGULAÇÃO DA OFERTA DE FORMAÇÃO**

No contexto antecipado para o horizonte 2030, a base produtiva do Cávado, impulsionada seja pela afirmação do ecossistema de inovação, seja pela necessidade de adaptação às tendências que emergirão do pós-pandemia, em que a transformação digital e o seu potencial de inovação em termos de modelos de negócio emergirão como alavancas poderosas de mudança, irá revelar necessidades de novas competências.

Não é crível, pela experiência do passado em períodos de menor aceleração tecnológica, que a oferta de formação e de qualificações, seja de qualificações iniciais superiores e intermédias, seja de formação contínua, se ajuste espontaneamente a essas necessidades. O sistema de educação e formação nacional não prima pela criação de espaços institucionais, com forte envolvimento das empresas, focados na facilitação desse importante “*matching*”. E se descermos à dimensão territorial setorial desse ajustamento essa falha institucional é ainda mais evidente.

Existe no território a perceção de que esse vazio institucional e de práticas tem de ser preenchido e que é fundamental para esse preenchimento a participação ativa de várias configurações da presença empresarial: os players empresariais mais avançados na inovação

que por isso mais próximos estão da identificação das necessidades de novas competências; as associações empresariais com as empresas da sua influência; os clusters empresariais representados no Cávado que, independentemente das respetivas sedes estarem ou não localizadas no Cávado, têm de ser chamados a esse exercício de prospetiva e de regulação da oferta de qualificações e formação.

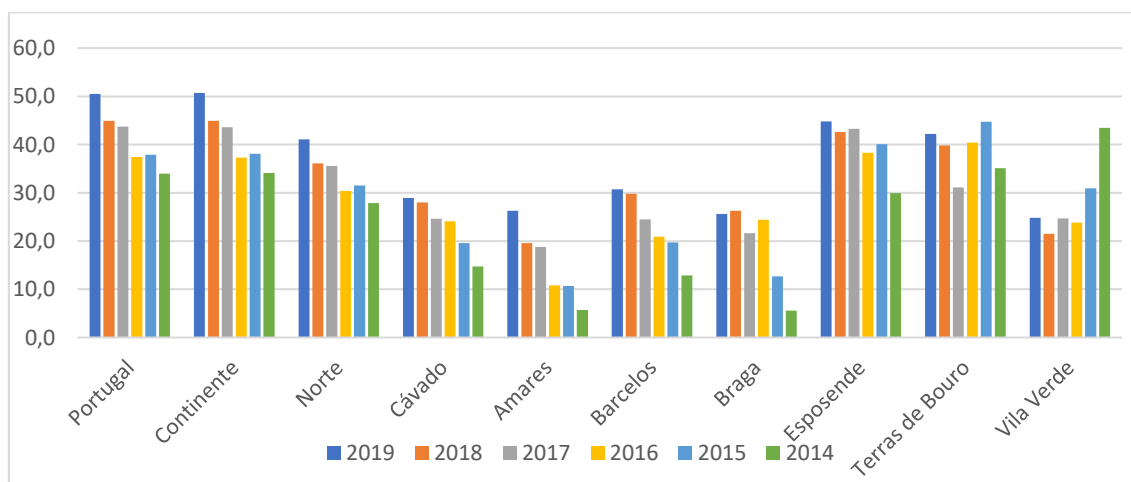
## 2.6. DINÂMICAS CULTURAIS NO CÁVADO: UMA EVOLUÇÃO POSITIVA QUE IMPORTA CONSOLIDAR

Como referido anteriormente, resultou claro dos contactos estabelecidos entre a equipa da QP e os diferentes *stakeholders* a clara relevância que o setor cultural e criativo hoje já evidencia no contexto do Cávado, devendo a mesma refletir na estratégia a delinear e a implementar nesta sub-região até 2030.

Nesta medida, optou-se por retomar, de uma forma sintética e estrategicamente orientada, o exercício de diagnóstico realizado em fevereiro de 2020, aprofundando agora setorialmente alguns aspetos particulares que irão informar e reorientar a proposta de Quadro Estratégico que se apresenta adiante (capítulo 4).

Assinale-se, em primeiro lugar, que a aposta dos municípios do Cávado em matéria de política cultural tem sido confirmada pela evolução, em geral partilhada por todas as Câmaras Municipais, das despesas com atividades culturais e criativas. À exceção de alguns municípios, conforme gráfico seguinte, as despesas com atividades culturais e criativas *per capita* tem aumentado gradualmente no período entre 2014 e 2019, acompanhando as tendências da Região do Norte, do continente e do país em termos globais. Apenas as Câmaras Municipais de Vila Verde e de Terras de Bouro apresentam um comportamento diferente na evolução deste tipo de despesas, no caso da primeira, variável no período em análise e, no caso da segunda, tratando-se do único município em que a evolução deste tipo de despesas decresce entre 2014 e 2019. Sublinha-se, por outro lado, o reduzido esforço do município de Amares neste tipo de despesas municipais, se comparado com outros municípios – Braga, com cerca de 10 vezes mais população, apresenta volumes de despesa *per capita* muito próximos de Amares.

FIGURA 10. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DAS CÂMARAS MUNICIPAIS EM ATIVIDADES CULTURAIS E CRIATIVAS (EUROS)



Fonte: INE, 2020.

Complementarmente à análise do esforço municipal em matéria de atividades e apoio à cultura e outros setores de atividade criativa, o quadro seguinte apresenta uma seleção de indicadores estatísticos que permitem perceber algumas das dinâmicas de infraestruturação, de oferta e de procura cultural no território do Cávado.

De acordo com a informação recolhida, a posição de Braga sobressai, de forma bastante clara, no contexto sub-regional, quer ao nível da oferta de estruturas e de serviços, quer de atividades culturais que aqui se apresentam, e que nalguns casos é crescente para o período em análise. A posição de Braga é acompanhada de forma mais próxima quer pelo município de Barcelos, quer pelo município de Esposende, dependendo do tipo de atividades consideradas. Dos restantes municípios, constata-se uma dinâmica mais débil em geral no setor cultural, sobressaindo o caso de Terras do Bouro, no que se refere à oferta de lotação de recintos de espetáculos e à atratividade de visitantes de museus, ou de Amares, na oferta de exposições em galerias ou espaços de exposições temporárias, por conseguinte, fora de espaços museológicos.

Por último, constata-se que, em determinados domínios, a evolução positiva das dinâmicas culturais no Cávado, no período em análise, é confirmada também ao nível de indicadores de oferta e de procura cultural, particularmente, na evolução da lotação dos recintos de espetáculo, que praticamente duplica entre 2017 e 2019, e no crescimento progressivo e anual quer das sessões de espetáculos ao vivo, quer do número de visitantes dos museus. Novamente, num e noutro caso, Braga concentra a grande percentagem de espetáculos ao vivo e de procura de museus (respetivamente, 93,5% e 77,7% em 2019).



**QUADRO 4. INDICADORES DE OFERTA E PROCURA CULTURAL NO CÁVADO E RESPECTIVOS MUNICÍPIOS**

| Indicadores  | Território      | 2014    | 2015      | 2016      | 2017      | 2018      | 2019    |
|--|-----------------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|
| <i>Museus em atividade (N.º)</i>   | Norte           | 170     | 171       | 180       | 183       | 175       | 165     |
|  | Cávado          | 16      | 17        | 18        | 18        | 19        | 17      |
|  | Amares          | 0       | 0         | 0         | 0         | 0         | 0       |
|  | Barcelos        | 4       | 4         | 5         | 5         | 5         | 5       |
|  | Braga           | 8       | 9         | 9         | 9         | 9         | 8       |
|  | Esposende       | 3       | 3         | 3         | 3         | 3         | 2       |
|  | Terras de Bouro | 1       | 1         | 1         | 1         | 1         | 1       |
|  | Vila Verde      | 0       | 0         | 0         | 0         | 1         | 1       |
| <i>Exposições realizadas (N.º) nas Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias</i> | Norte           | 2078    | 2 358     | 2 354     | 2 271     | 2 370     | 2290    |
|  | Cávado          | 141     | 181       | 147       | 159       | 153       | 135     |
|  | Amares          | 11      | 16        | 12        | 17        | 22        | 15      |
|  | Barcelos        | 19      | 23        | 21        | 25        | 21        | 23      |
|  | Braga           | 86      | 124       | 104       | 101       | 95        | 82      |
|  | Esposende       | 9       | 8         | 3         | 3         | 1         | 3       |
|  | Terras de Bouro | 4       | 1         | 0         | 1         | 1         | 1       |
|  | Vila Verde      | 12      | 9         | 7         | 12        | 13        | 11      |
| <i>Lotação dos recintos de espetáculos (N.º)</i>   | Norte           |         | 51 240    |           | 55 826    |           | 62259   |
|  | Cávado          |         | 2 051     |           | 2 056     |           | 4005    |
|  | Amares          |         | 0         |           | 0         |           | 0       |
|  | Barcelos        |         | 0         |           | 0         |           | 251     |
|  | Braga           |         | 1 676     |           | 1 680     |           | 3378    |
|  | Esposende       |         | 226       |           | 226       |           | 226     |
|  | Terras de Bouro |         | 149       |           | 150       |           | 150     |
|  | Vila Verde      |         | 0         |           | 0         |           | 0       |
| <i>Sessões de espetáculos ao vivo (N.º)</i>  | Norte           | 8083    | 7 402     | 8 051     | 8 437     | 9 581     | 10165   |
|  | Cávado          | 586     | 646       | 930       | 1 080     | 1 305     | 1531    |
|  | Amares          | ...     | 27        | 55        | 48        | 6         | 8       |
|  | Barcelos        | ...     | 13        | 11        | ...       | 12        | 5       |
|  | Braga           | 530     | 546       | 817       | 963       | 1 236     | 1431    |
|  | Esposende       | 44      | 60        | 47        | 58        | 51        | 85      |
|  | Terras de Bouro | 0       | 0         | 0         | 0         | 0         | 2       |
|  | Vila Verde      | 0       | 0         | 0         | ...       | 0         | 0       |
| <i>Visitantes (N.º) de museus</i>  | Norte           | 3420918 | 4 132 597 | 4 567 440 | 5 179 402 | 5 842 377 | 6002853 |
|  | Cávado          | 266310  | 367 493   | 421 333   | 427 091   | 451 625   | 458255  |
|  | Amares          | 0       | 0         | 0         | 0         | 0         | 0       |
|  | Barcelos        | ...     | 66 935    | 73 622    | 79 407    | 74 331    | 76589   |
|  | Braga           | 167471  | 261 242   | 313 457   | 315 800   | 334 040   | 356044  |
|  | Esposende       | ...     | ...       | 18 599    | ...       | ...       | ...     |
|  | Terras de Bouro | ...     | ...       | 15 655    | ...       | ...       | ...     |
|  | Vila Verde      | 0       | 0         | 0         | 0         | 0         | 0       |

Fonte: INE, 2020.

Apesar da evolução muito positiva registada nos últimos anos, assinala-se, contudo, as margens de progressão indicadas por vários dos *stakeholders* consultados, designadamente tendo em vista um incremento e qualificação da oferta de programação artística e cultural, eventualmente organizada em rede de forma a assegurar uma cobertura mais equilibrada e descentralizada por todo o território do Cávado, particularmente fora do eixo Braga-Barcelos.

Do ponto de vista da oferta de ativos patrimoniais, importa referir que a sub-região dispõe de um conjunto significativo de bens patrimoniais, móveis e imóveis, de inequívoco relevo, que é particularmente notável no caso do concelho de Braga, boa parte deles já classificados e, portanto, legalmente protegidos, conforme se pode constatar no quadro seguinte.

**QUADRO 5. PATRIMÓNIO CLASSIFICADO NO CÁVADO**

| Categoria de Proteção            | Número de bens / conjuntos / sítios patrimoniais classificados |                |          |       |                   |                    |           |                 |            |
|----------------------------------|--|----------------|----------|-------|-------------------|--------------------|-----------|-----------------|------------|
|                                  | Concelho(s)  |                |          |       |                   |                    |           |                 |            |
|                                  | Amares   | Amares / Braga | Barcelos | Braga | Braga / Guimarães | Braga / Vila Verde | Esposende | Terras de Bouro | Vila Verde |
| Monumento Nacional               | 2  | 1              | 10       | 15    | 1                 | 1                  |           | 2               |            |
| Imóvel de Interesse Público      | 1  |                | 8        | 33    |                   |                    | 8         | 3               | 8          |
| Interesse Municipal              | 7  |                |          | 3     |                   |                    |           | 1               |            |
| Monumento de Interesse Público   | 2  |                | 4        | 12    |                   |                    | 2         |                 | 4          |
| Monumento de Interesse Municipal |  |                |          | 2     |                   |                    |           |                 |            |
| Sítio de Interesse Público       |  |                | 1        |       |                   |                    |           |                 |            |

Fonte: DGPC

Importa ainda referir que está em curso o processo de submissão à DGPC de uma candidatura para classificação do conjunto de duas pontes localizadas na freguesia de Rio Caldo, Gerês, Terras de Bouro.

Acresce que, desde 2019, o Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga, já classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1970, se encontra inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO, enquanto testemunho único de uma simbiose entre a «expressão da natureza» e a «intervenção humana», tendo sido consequentemente reclassificado como Monumento Nacional (e, neste contexto, foi ainda ampliada a zona especial de proteção que passou a abranger, para além do conjunto constituído pelo Santuário, escadório, capelas e pórtico de São João do Monte, o Castro do Monte da Consolação e o Elevador do Bom Jesus do Monte).

O Cávado apresenta um elevado potencial para a consolidação de uma rede recursos patrimoniais como suporte de estratégias de desenvolvimento local, mobilizando recursos diferenciadores.

A este conjunto de bens patrimoniais, associam-se ainda um conjunto de outras manifestações culturais de cariz intangível, onde se inclui a gastronomia regional, as artes e ofícios tradicionais e ainda um conjunto de festividades populares, algumas delas de cariz religioso – como é o caso, nomeadamente, da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga, atualmente em processo de inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Relativamente à certificação de produções artesanais, importa destacar diversos casos, nos concelhos de Barcelos, Braga e Vila Verde. Em Barcelos, trata-se da olaria, do figurado e do bordado de crivo,

todas elas produções que foram já objeto de proteção, seja pelo sistema de certificação português INPI- Instituto Nacional da Propriedade Industrial, como marcas nacionais, com indicação geográfica e logótipo protegidos, seja, mais recentemente, no caso da olaria e do figurado de Barcelos, pelo registo de marca da União Europeia, uma certificação obtida através da candidatura à EUIPO- Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia. Em Braga, também já se encontra certificada a produção tradicional da Viola Braguesa e está em processo de certificação a produção do Cavaquinho. Por último, em Vila Verde, está certificado o Lenço dos Namorados. Para além destes diversos produtos referidos, encontra-se em processo de certificação a produção tradicional de Cestaria em Junco de Forjães (Esposende).

Num outro plano, refira-se que, desde 2017, a sub-região do Cávado integra a Rede de Cidades Criativas da UNESCO com Braga e Barcelos a assumirem-se, respetivamente, como Cidades Criativas das *Media Arts* (concedendo um foco particular na relação entre Arte e Tecnologia) e do Artesanato e Artes Populares. A inserção nesta Rede da UNESCO pressupõe a apresentação de planos de ação que, no contexto local e internacional, reforcem o papel da cultura e das atividades artísticas e criativas nos processos de desenvolvimento. Nesta medida, existe um elevado potencial, do qual já se começam a evidenciar resultados, associado à participação nesta Rede, a diversos níveis: (i) reforçando relações e colaborações com o sistema científico e de investigação; (ii) consolidando políticas de atração, fixação e fomento da atividade de profissionais e empresas ligadas ao setor cultural e criativo; (iii) reforçando a participação, a diversos níveis, em rede setoriais, nacionais e internacionais; e (iv) reforçando e qualificando, de modo geral, a oferta de programação artística, cultural e criativa.

Dentro das tendências de afirmação do Cávado em matéria de dinâmicas culturais e criativas, incluindo ao nível da sua internacionalização, importa sublinhar as diversas estruturas e projetos sediados na cidade de Braga e a preparação em curso da candidatura de Braga ao título de cidade portuguesa Capital Europeia da Cultura, em 2027 – o evento decorrerá em simultâneo em Portugal e na Letónia. Em princípio o dossier de candidatura deverá ser entregue até ao final de 2021 para apreciação, em janeiro de 2022, por um júri independente, seguindo-se uma segunda ronda de candidaturas, restrita já a três cidades candidatas, que decorrerá até junho do próximo ano; em 2023, será anunciada a cidade portuguesa vencedora.

Finalmente, é relevante observar que, do ponto de vista da oferta de ensino superior em áreas artísticas e criativas, o Cávado dispõe de alguns importantes polos de ensino e investigação.

Em Braga, quer a Universidade do Minho, quer a Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa disponibilizam oferta graduada e pós-graduada em diferentes domínios disciplinares especificamente ligados ao setor cultural e criativo – da arqueologia ao design, passando pela arquitetura e teatro (embora este último seja ministrado no polo de Guimarães da Universidade do Minho) –, mas também em setores que se relacionam estreitamente com setor cultural e criativo, como é o caso das áreas do marketing, das ciências da comunicação ou do turismo. Em Barcelos, o Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), através sobretudo da Escola Superior de Design, que em breve passará a ocupar um edifício no centro da cidade de Barcelos, e da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, também dispõe de uma oferta especializada nalguns domínios associados a algumas áreas que integram as indústrias culturais e criativas (design, videojogos, ilustração), assim como na área do turismo.

De acordo com a perceção amplamente partilhada entre muitos dos *stakeholders* auscultados pela equipa da QP, um dos grandes desafios que hoje se colocam ao Cávado passa justamente por criar melhores condições para fixar no território esta massa de “talento criativo” – nomeadamente, através da criação/dinamização de infraestruturas de apoio à criação artística e criativa e de outro tipo de medidas de cariz mais intangível –, tirando assim o melhor partido do potencial associado a este conjunto de profissionais altamente qualificados e diferenciados.

Uma última nota para salientar que, como referido anteriormente, o setor cultural e criativo foi também severamente atingido pela crise pandémica COVID-19. Assinale-se, contudo, o carácter assimétrico dos efeitos desta pandemia que, porventura inevitavelmente, afetou sobretudo os subsectores mais expostos a atividades que exigem uma copresença física – como é o caso, designadamente, dos espetáculos de música e de outras artes performativas (teatro, dança, performance), mas também afetando a atividade de museus e galerias, do acesso a arquivos, bibliotecas e livrarias, do cinema e audiovisual (seja ao nível da produção e rodagem, seja na exibição em sala), atividades relacionadas com o estudo e a conservação/preservação do património cultural (por exemplo, com o cancelamento de campanhas de escavação arqueológica), entre outras atividades. Simultaneamente, as limitações ao nível circulação entre regiões, países e continentes reduziu abruptamente os fluxos turísticos, igualmente impactando severamente a atividades cultural e artística, particularmente em centros urbanos como Braga que, como referido anteriormente, possuem hoje já uma elevada notoriedade e capacidade de atração de um número significativo de turistas e visitantes.

Se a interrupção – parcial ou permanente – destas atividades, em resultado da pandemia, revelou tragicamente as fragilidades do setor cultural e criativo – nomeadamente, do ponto de vista das insuficiências existentes nos sistemas de proteção social e laboral, atualmente em processo avançado de regulamentação ou de uma dependência porventura excessiva de vários subsectores de fluxos de audiências/participantes/públicos associados ao turismo cultural urbano, por exemplo –, também evidenciou, por outro lado, oportunidades para alguns subsectores (videojogos, por ex.) que conseguiram, de uma forma célere e eficaz, realizar ou consolidar a transição da sua atividade para o contexto digital, meios hoje privilegiados por assegurarem condições de segurança e de distanciamento físico. Com efeito, é hoje já bastante claro que um dos principais efeitos desta pandemia consistiu numa fortíssima aceleração dos processos de digitalização do setor cultural e criativo, sendo neste momento ainda uma incógnita quais as oportunidades de trabalho que estas mudanças permitirão geral, bem como as novas formas interação com os diferentes segmentos de público que se irão configurar para a globalidade dos agentes e das instituições associadas ao setor num contexto pós-pandémico.

Simultaneamente, é também exetável que se assista a uma crescente valorização dos espaços públicos, semipúblicos e privados das cidades estão localizados ao ar-livre, (potencialmente) vocacionados para a organização de atividades artísticas e culturais, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, o que poderá vir a gerar novos desafios e oportunidades de trabalho para profissionais e entidades do setor da cultura, sobretudo para disciplinas artísticas que se caracterizam pela importância da copresença física entre artistas e público, para além de potenciar novas formas de visita e fruição dos territórios. No contexto de uma sub-região como o Cávado, cujo território se caracteriza por alguma diversidade de contextos (compatibilizando a presença de cidades de diferentes dimensões, com espaços naturais de matriz rural, em geral bem preservados, e ainda a frente marítima), esta alteração poderão vir a constituir uma oportunidade para uma redinamização da atividade

artística, cultural e criativa, contribuindo para um reforço da qualidade de vida das suas populações, mas também para reafirmar a sua atratividade do ponto de vista turístico.

## 2.7. ELEMENTOS DE DIAGNÓSTICO SOBRE A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA

### ENERGIA E CLIMA

No domínio da energia e clima, a região do Cávado é influenciada tanto por necessidades de adaptação à transição climática (no que respeita à adaptação das culturas e práticas agrícolas, erosão costeira ou fogos rurais), como pelos objetivos de mitigação europeus e nacionais.

A nível Europeu, o Pacto Ecológico Europeu (PEE) estabelece uma visão de uma Europa neutra em carbono para 2050, onde o crescimento económico se encontra dissociado da utilização de energia e materiais. A nível nacional, destaca-se o Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC 2030) que estabelece como metas para 2030 a redução das emissões em cerca de 45-55% face a 2005, uma quota de 47% de energias renováveis no consumo final bruto (incluindo metas setoriais como 80% de renováveis na eletricidade, 20% no transporte e 49% no aquecimento e arrefecimento) e a meta indicativa de 35% redução no consumo de energia primária.

Neste contexto, todos os municípios da região do Cávado são signatários do Pacto dos Autarcas, tendo produzido planos de ação de energia sustentável e assumido compromissos com objetivos de redução de emissões para 2020 de 20 a 21% relativamente ao ano base de 2008, totalizando cerca de 289 ktonCO<sub>2</sub>, dos quais cerca de 67% através de medidas no setor dos transportes (ver quadro seguinte). Embora os municípios ainda não tenham assinado os seus compromissos para 2030, espera-se que estes sejam significativamente reforçados para um mínimo de 40% de redução face a 2005.

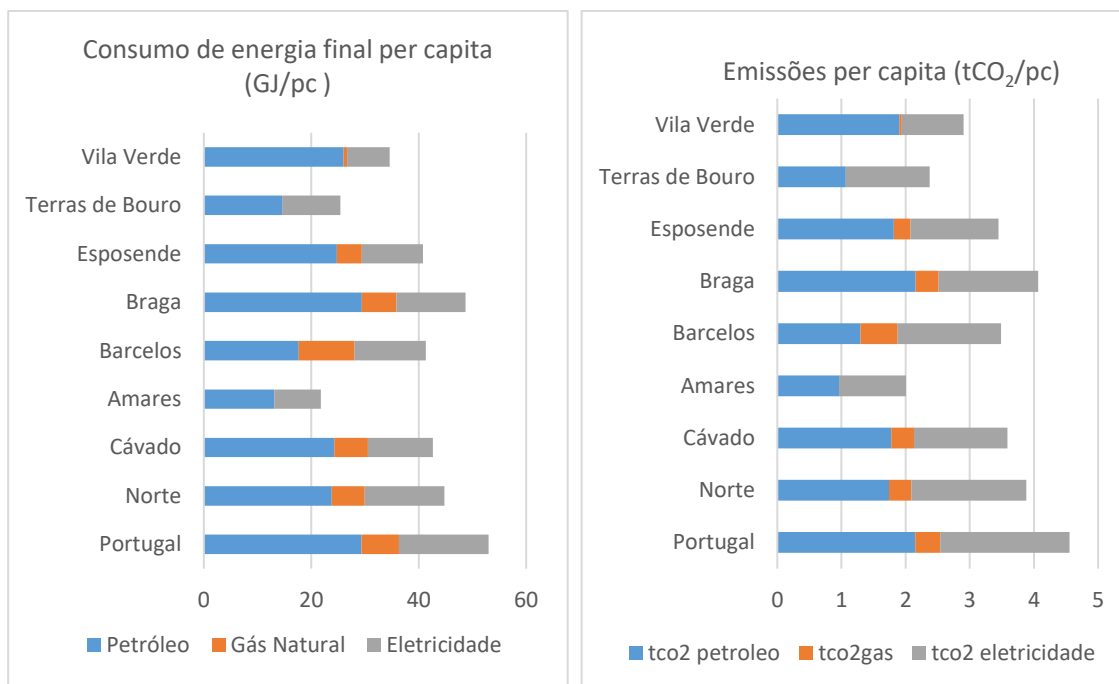
QUADRO 6. SUMÁRIO DAS METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES MUNICIPAIS NO CÁVADO PARA 2020

|                       |      | Amares | Barcelos | Braga | Esposende | Terras de Bouro | Vila Verde |
|-----------------------|------|--------|----------|-------|-----------|-----------------|------------|
| Emissões 2008         | kton | 55     | 499      | 627   | 67        | 25              | 152        |
| Meta de emissões 2020 | kton | 43     | 400      | 502   | 53        | 20              | 120        |
| Meta de redução       | (%)  | 21     | 20       | 20    | 20        | 21              | 21         |
| Redução estimada      | kton | 12     | 100      | 126   | 15        | 5               | 31         |
| Transportes           | (%)  | 75     | 72.      | 65    | 31        | 75              | 76         |
| Indústria             | (%)  | -      | 7        | 2.6   | -         | -               | 1.5        |
| Serviços              | (%)  | 4.3    | 4        | 7.9   | 11        | 5.4             | 6.10       |
| Residencial           | (%)  | 12.5   | 11       | 16.37 | 19.7      | 10              | 11.1       |
| Iluminação pública    | (%)  | 3.6    | -        | -     | 4.9       | 3.6             | 3.2        |
| Produção eletricidade | (%)  | 2.5    | 1.3      | 3.6   | 0.00      | 3.5             | -          |
| Municipal             | (%)  | 1.1    | 0.00     | 2.85  | 3.55      | 1.26            | 1.07       |
| Outros                | (%)  | 1.07   | 4.26     | 1.99  | 30.11     | 0.80            | 0.86       |
| Data de adesão        | ano  | 2014   | 2014     | 2013  | 2010      | 2014            | 2013       |

|   |     | Amares | Barcelos | Braga | Esposende | Terras de Bouro | Vila Verde |
|---|-----|--------|----------|-------|-----------|-----------------|------------|
| Data aprovação Plano de Ação para energia sustentável | ano | 2015   | 2015     | 2014  | 2011      | 2015            | 2015       |

Fonte: Elaboração QP a partir da informação [www.covenantofmayors.eu](http://www.covenantofmayors.eu), acedido 6/5/2021.

**FIGURA 11. CONSUMO DE ENERGIA FINAL E EMISSÕES DE CO<sub>2</sub> PER CAPITA NO CÁVADO, 2017**



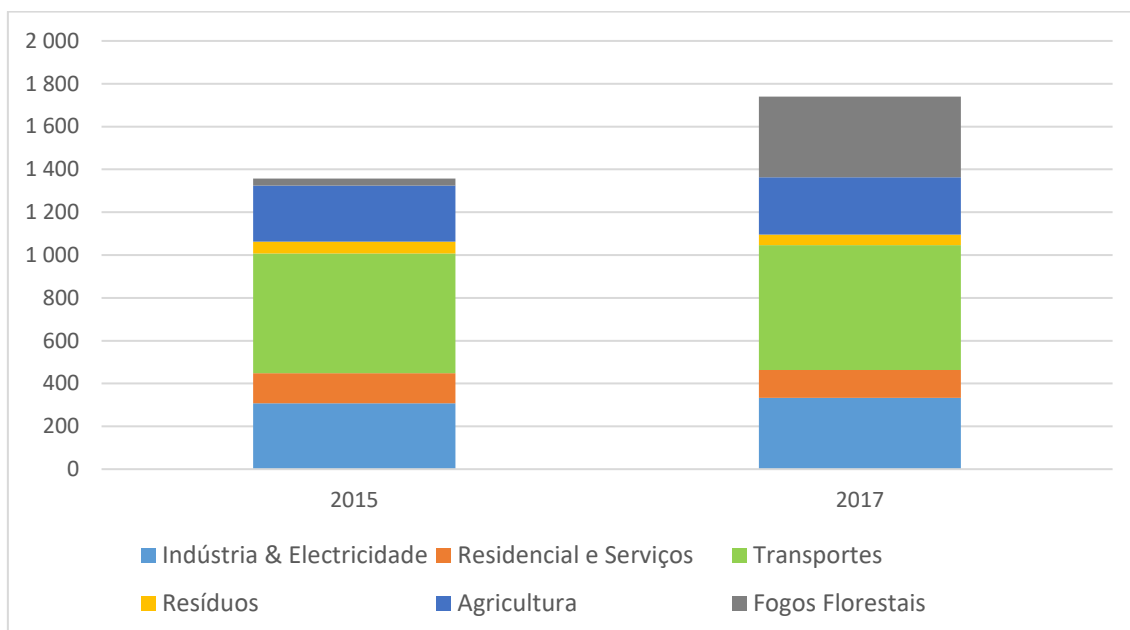
Nota: 1 GJ = 109 joules. Emissões de eletricidade calculadas numa ótica de consumo, multiplicando o consumo de eletricidade pelo coeficiente de 121 kgCO<sub>2</sub>/GJ de eletricidade consumida a nível nacional no ano de 2017.

Fonte: Elaboração QP com dados PORDATA e Balanço energético 2017 da DGGE para emissões associadas à eletricidade.

O gráfico anterior indica que o consumo de energia final por pessoa e correspondentes emissões per capita na região do Cávado representa cerca de 80% do total nacional. Na região do Cávado existe alguma variação entre o território, com os territórios interiores como Amares, Terras de Bouro e Vila Verde a apresentarem valores de consumo per capita de energia final de cerca 50%, 60% e 80% da média do território. Em termos de emissões per capita associadas ao consumo de energia a diferença destes territórios face ao Cávado é relativamente menor (55%, 66% e 81%) resultante de uma maior proporção de petróleo nos seus consumos.

Apesar desta diferença, os territórios interiores são relativamente vulneráveis a incêndios florestais, que contribuem negativamente para o balanço de emissões. Os dados de emissões de gases de efeito de estufa da região do Cávado estimados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), indicam que de 2015 para 2017, ano de incêndios florestais, as emissões da região cresceram cerca de 30%. Os fogos rurais representaram cerca de 20% das emissões da região em 2017, 45%-50% das emissões nos territórios de Amares e Vila Verde e 90% na região das Terras do Bouro. (ver figura seguinte).

**FIGURA 12. EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA NO CÁVADO, EM KTONCO<sub>2</sub>**



*Nota: as emissões são calculadas numa lógica de produção no território, incluindo apenas as emissões associadas à produção de eletricidade, numa ótica territorial.*

*Fonte: APA, 2019*

Excluindo os fogos, a maior contribuição setorial para os gases de estufa no território ocorre no setor dos transportes com 43% de contribuição para o total, seguido de longe pela Indústria & eletricidade e Agricultura com 24% e 20% de contribuição. No entanto, existem algumas diferenças entre a repartição dos consumos dos concelhos, com um peso mais elevado dos transportes em Braga ou Esposende (cerca de 55%) do que em Barcelos (29%), concelho onde a agricultura tem o maior peso (32%). Em termos de contribuição para as emissões da região, constata-se o importante peso das regiões de Barcelos e Braga, representando cerca de 80% das emissões (excluindo fogos rurais).

**QUADRO 7. GASES DE EFEITO DE ESTUFA NOS DIVERSOS CONCELHOS E REPARTIÇÃO SETORIAL EM 2017**

| Indicadores                 |                     | Amares | Barcelos | Braga | Esposende | Terras de Bouro | Vila Verde | Cávado |
|-----------------------------|---------------------|--------|----------|-------|-----------|-----------------|------------|--------|
| Indústria & Eletricidade    | ktonCo <sub>2</sub> | 7      | 159      | 125   | 18        | 2               | 22         | 333    |
| Residencial e Serviços      | ktonCo <sub>2</sub> | 6      | 36       | 60    | 10        | 2               | 16         | 130    |
| Transportes                 | ktonCo <sub>2</sub> | 21     | 163      | 278   | 65        | 6               | 51         | 583    |
| Resíduos                    | ktonCo <sub>2</sub> | 2      | 16       | 21    | 4         | 2               | 5          | 49     |
| Agricultura                 | ktonCo <sub>2</sub> | 12     | 178      | 28    | 24        | 6               | 21         | 268    |
| Total sem fogos, dos quais: | ktonCo <sub>2</sub> | 47     | 552      | 512   | 121       | 17              | 115        | 1363   |
| Indústria e eletricidade    | %                   | 15     | 29       | 24    | 15        | 13              | 19         | 24     |



| Indicadores  |         | Amares | Barcelos | Braga | Esposende | Terras de Bouro | Vila Verde | Cávado |
|--|---------|--------|----------|-------|-----------|-----------------|------------|--------|
| Transporte   | %       | 44     | 29       | 54    | 54        | 32              | 45         | 43     |
| Agricultura  | %       | 25     | 32       | 5     | 20        | 32              | 18         | 20     |
| Outros   | %       | 16     | 9        | 16    | 12        | 23              | 18         | 13     |
| Fogos  | ktonCo2 | 38     | 63       | 26    | 13        | 138             | 98         | 376    |
| Total com fogos  | ktonCo2 | 85     | 615      | 538   | 134       | 155             | 213        | 1739   |
| Variação 2017-2015 (sem fogos)                           | %       | 1.20   | 2.80     | 3.40  | 1.04      | -1.50           | 1.90       | 2.9    |
| Variação total 2017-2015 (com fogos)                     | %       | 69     | 14       | 8     | 14        | 423             | 28         | 100.00 |
| Contribuição emissões totais sem fogos do Cávado em 2017 | (%)     | 3.45   | 40.47    | 37.54 | 8.87      | 1.27            | 8.41       | 100.00 |
| Contribuição emissões fogos Cávado em 2017               | (%)     | 10.03  | 16.78    | 7.01  | 3.49      | 36.72           | 26.06      | 100.00 |

Fonte: APA, 2019

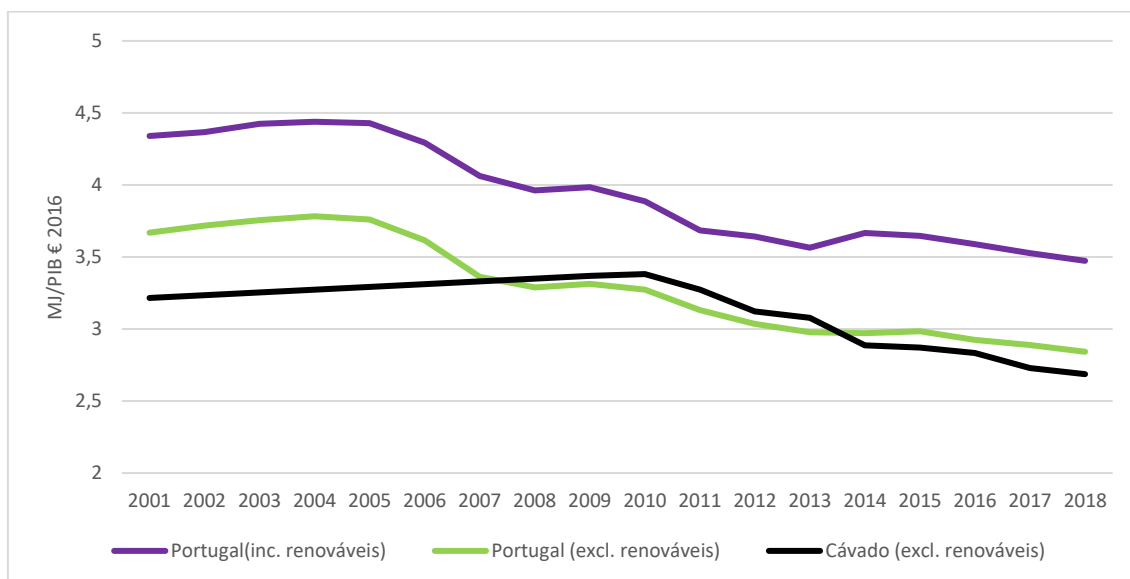
### A INTENSIDADE ENERGÉTICA DO CÁVADO

Designa-se por intensidade energética da economia o rácio entre o consumo interno de energia e o seu Produto Interno Bruto (PIB), sendo desejável que o consumo de energia não acompanhe proporcionalmente o crescimento económico.

Segundo dados da DGEG Portugal tem vindo a evidenciar uma descida de cerca de 20% da intensidade energética da economia em energia final (incluindo renováveis) desde 2001. Comparando o Cávado com Portugal no indicador *intensidade energética* da economia em energia final (excluindo as energias renováveis<sup>4</sup>) observa-se uma evolução semelhante de decréscimo (principalmente desde 2009) e níveis de intensidade muito semelhantes entre os dois territórios.

<sup>4</sup> Não é possível calcular energias renováveis para o território do Cávado. Em Portugal a energia final renovável (maioritariamente biomassa sólida) representa cerca de 15-20% dos consumos de energia final.

**FIGURA 13. INTENSIDADE ENERGÉTICA DA ECONOMIA EM ENERGIA FINAL EM PORTUGAL E NO CÁVADO 2001-2018 MJ/€ 2016**



*Nota: Rácio do consumo de energia final (inc./excl. renováveis) e o PIB a preços constantes de 2016.*

*Fonte: Elaboração QP através de dados da DGEG e PORDATA.*

Não nos sendo possível obter dados sobre o PIB dos municípios, recorremos ao indicador *energia final* (excluindo renováveis) dividido pelo VAB das empresas não financeiras de cada região para compararmos a intensidade dos diversos municípios. O rácio indica que Amares é o território com intensidade mais baixa enquanto Terras do Bouro e Vila Verde são cerca de 50% menos produtivas que a média do território do Cávado/Portugal.

**QUADRO 8. INTENSIDADE ENERGÉTICA DA ECONOMIA EM ENERGIA FINAL (MEGAJOULES/EURO) COMPARATIVA DO CÁVADO EM 2017.**

| Unidade Territorial | MJ/€ | Nº índice para PT=100 |
|---------------------|------|-----------------------|
| Portugal            | 5.9  | 100                   |
| Norte               | 6.0  | 102                   |
| Cávado              | 5.8  | 98                    |
| Amares              | 4.7  | 79                    |
| Barcelos            | 5.5  | 93                    |
| Braga               | 5.7  | 97                    |
| Esposende           | 4.9  | 83                    |
| Terras de Bouro     | 9.3  | 158                   |
| Vila Verde          | 9.1  | 155                   |

*Nota: exclui biomassa. Fonte: Elaboração QP a partir de dados do PORDATA.*

### ***SOBRE A RECOLHA SELETIVA DE RESÍDUOS***

A situação relativa do Cávado continua a ser desfavorável face à comparação nacional, tal como diferentes participantes no processo de auscultação o sublinharam. A tabela seguinte ilustra essa característica com apenas 17% dos resíduos urbanos a serem recolhidos seletivamente face à média de 21% nacional. A nível dos municípios, Esposende destaca-se pelo volume de resíduos produzido por habitante (630 kg) face à média de 456 kg no Cávado, enquanto Barcelos se destaca pelo nível muito baixo de recolha seletiva (9%).

**QUADRO 9. RECOLHA DE RESÍDUOS E % DE RECOLHA SELETIVA NO CÁVADO**

| Unidade territorial | Kg de resíduos urbanos habitante |      | % de recolha seletiva |      |
|---------------------|----------------------------------|------|-----------------------|------|
|                     | 2011                             | 2019 | 2011                  | 2019 |
| Continente          | 487                              | 511  | 17%                   | 21%  |
| Norte               | 431                              | 470  | 15%                   | 17%  |
| Cávado              | 406                              | 456  | 14%                   | 17%  |
| Amares              | 360                              | 420  | 11%                   | 16%  |
| Barcelos            | 404                              | 436  | 9%                    | 9%   |
| Braga               | 417                              | 469  | 19%                   | 21%  |
| Esposende           | 604                              | 630  | 12%                   | 16%  |
| Terras de Bouro     | 221                              | 449  | 29%                   | 24%  |
| Vila Verde          | 280                              | 346  | 12%                   | 17%  |

Fonte: PORDATA

### 3. VISÃO ESTRATÉGICA

Os trabalhos de revisão da EIDT Cávado 2014-2020 e o processo de auscultação no quadro da preparação do período de programação 2021-2027 conduziram à formulação da seguinte Visão para enquadrar a programação 2021-2027 neste território, com ligeiras alterações face à que era proposta no relatório de fevereiro de 2020:

**NO HORIZONTE 2030, O TERRITÓRIO DO CÁVADO DIFERENCIA-SE NOS PLANOS INTERNACIONAL, NACIONAL E REGIONAL, ASSUMINDO-SE COMO ESPAÇO DE MANIFESTAÇÃO DAS SEGUINTE DINÂMICAS:**

- O ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e localizado no município de Braga, e também do IPCA, dissemina mais amplamente a sua influência por todo o território, atraindo investimento nacional e estrangeiro estruturante, fixando e atraindo recursos humanos qualificados e assumindo-se como um *hub* de exportação de conhecimento e tecnologia;
- A ciência, arte, cultura e indústrias criativas e tecnologia combinam-se virtuosamente de modo a enriquecer e animar a base urbana do Cávado, dando origem a novas amenidades para residentes e visitantes, à valorização da base comercial urbana e a reforçar o universo dos serviços intensivos em conhecimento, constituindo-se em referencial e imagem de qualidade para o tecido empresarial exportador;
- O modelo territorial do Cávado consolida-se como exemplo de equilíbrio entre competitividade e coesão social e territorial, valorizando a relação de excelência e de proximidade entre o urbano, o rural e as mais-valias ambientais e diferenciando-se nos planos da inimitabilidade sustentável, das respostas à emergência climática e dos objetivos de desenvolvimento sustentável prosseguidos por todos os municípios;
- O capital de juventude ainda existente no território emerge como o principal fator de rejuvenescimento e fortalecimento da capacidade de iniciativa já instalada e do apetrechamento para a transformação digital;
- A governação multinível consolida-se no território, combinando a capacitação da CIM, a mobilização da riqueza e diversidade do movimento associativo como suporte dos processos de desenvolvimento local as plataformas de cidadania, e integrando uma mais transparente territorialização das políticas públicas centrais;
- A melhoria das condições de empregabilidade e fixação dos jovens mais qualificados e o reforço da integração inclusiva do desemprego de mais longa duração constituem-se em objeto central das redes de cooperação e parcerias no território.

**Resumidamente**, a afirmação competitiva do território do Cávado estrutura-se a partir dos seguintes vetores:

- Ecosistema de inovação ao serviço de todo o território e concretizando o seu potencial de exportação de conhecimento e tecnologia;
- Base urbana vibrante e sustentável;
- Juventude, fortalecimento e rejuvenescimento da capacidade de iniciativa empresarial;
- Governação multinível para uma pertinente territorialização de políticas públicas e coordenação de dinâmicas institucionais organizada a partir da CIM Cávado;
- Qualificações, empregabilidade e inclusão.

## **4. PROPOSTA DE QUADRO ESTRATÉGICO**

### **4.1. EIXOS PRIORITÁRIOS (AGENDAS) PARA O PERÍODO DE 2021-2027**

O quadro estratégico proposto para o período de programação 2021-2027 está organizado em cinco Eixos Prioritários (EP) de intervenção, que correspondem às agendas estratégicas que enquadram o planeamento para este período e a própria consolidação da CIM Cávado. As agendas são pensadas não apenas em função do que poderá vir a ser contratualizado entre a CIM Cávado e o PO Regional Norte 2021-2027, mas de modo a enquadrar toda a intervenção dos FEEI no território.

#### ***EP1. INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE***

Este EP está organizado em torno do principal ativo que caracteriza e diferencia o Cávado no quadro das dinâmicas económicas e territoriais observadas na região Norte na última década. Esse ativo decorre da relevância que o ecossistema de inovação do Cávado (estruturado em torno da Universidade do Minho e Instituto Politécnico do Cávado e Ave e das instituições de investigação, inovação e transferência de conhecimento a eles associados) assume no Sistema de Inovação Regional Norte (SRI).

A consolidação deste ecossistema é vital para o posicionamento do Cávado nas cadeias de valor a nível global e para a atração de investimento direto estrangeiro estruturante e de nova capacidade empresarial ao território, mas também para a difusão de conhecimento e tecnologia a todo o território do Cávado, crucial por exemplo para a valorização competitiva de recursos intensivos em território. O mesmo se diga para a capacitação do território do Cávado face às transições digital, climática, energético e ambiental.

Este EP articula-se também com a questão das competências de qualificação e modernização das empresas, com realce particular para a Economia Digital, suscetível de assegurar às empresas locais menos internacionalizadas novas oportunidades de modelo de negócio, proporcionando-lhes condições de alargamento de mercados e de notoriedade à escala global.

#### ***EP2. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA***

Esta agenda corresponde a reconhecer a necessidade de atribuir à adaptação e mitigação das alterações climáticas uma maior proeminência do que a conseguida no período de programação anterior. Da problemática da erosão da costa e dos riscos associados, problemática crucial em Esposende, até à dramática questão dos fogos rurais, cuja incidência nos territórios mais interiores do Cávado é bem conhecida das populações e de autarcas, o Cávado necessita de uma estratégia transversal a todo o território, valorizando conhecimento existente no ecossistema de inovação.

Do mesmo modo, esta agenda integra a necessidade de trazer para o território respostas aos desafios da transição energética e de descarbonização consagrados na agenda europeia (Green Deal) e nas agendas nacionais, incluindo a crescente mobilização do tecido empresarial existente e emergente para a economia circular. As implicações destas agendas na reformulação dos

sistemas e modelos de produção agrícola e industrial assumem neste EP uma importância crucial.

### **EP3. CULTURA, TURISMO, SISTEMA URBANO E COESÃO TERRITORIAL**

O modelo territorial e urbano do Cávado teve nas duas últimas décadas uma evolução no sentido da consolidação: a qualificação progressiva de Esposende como cidade e território litorais de grande via ambiental, a qualificação urbana do modelo mais disperso de Barcelos, a formação da conglomeração de Braga já com influência em parte do território de Amares e de Vila Verde e a progressiva formação de um território de mais baixa densidade envolvendo as zonas mais interiores destes dois municípios e Terras de Bouro, que é necessário organizar e qualificar. Acresce que, sobretudo nas cidades de Braga e Barcelos, a formação, a produção e o consumo/fruição no domínio das artes, cultura, património e indústrias culturais e criativas tem-se vindo a qualificar, a consolidar e a afirmar, nos planos sub-regional, regional e nacional, a diferentes níveis. Este alargamento da oferta cultural e artística no território do Cávado não pode ainda ser dissociado de um fortalecimento das dinâmicas associadas à oferta e procura turística, sobretudo nas vertentes de *touring cultural* e paisagístico e de *city-short breaks*.

Tendo em conta a importância que a qualificação deste sistema urbano e territorial assume para a coesão territorial do Cávado e mobilizando para esse desígnio as oportunidades que se abrem na transição digital e na transição climática-energética-ambiental, este EP integra todo o tipo de ações que sirvam este propósito, com destaque para as questões da mobilidade e da valorização cultural e património (histórico e natural) e da qualificação da oferta turística, numa ótica de sustentabilidade.

### **EP4. POLÍTICAS EDUCATIVAS, DE FORMAÇÃO E COESÃO SOCIAL**

Este EP assume um papel central na estratégia proposta para o território do Cávado, enquadrando diversas dinâmicas diferenciadoras que estão bem presentes na visão explicitada anteriormente: a coesão social e territorial, a governação multinível e as qualificações e empregabilidade. A sua importância foi reforçada, no início de maio de 2021, com a realização da Cimeira Social do Porto, que culminou no Compromisso Social do Porto, em que diversas instituições europeias manifestaram o seu empenho na concretização do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Este Compromisso, tendo uma dimensão de resposta incondicional à crise pandémica, é uma declaração de natureza estratégica e de longo prazo, reforçando o processo de consolidação do Modelo Social Europeu.

A melhoria das qualificações e das competências, para além de assumir um conjunto muito diversificado de ações e iniciativas, algumas das quais já iniciadas no período de programação anterior (por exemplo, os programas de combate ao insucesso e abandono escolar), cumpre dois grandes objetivos que se completam entre si: por um lado, a elevação dos níveis de educação e a melhoria das qualificações são eixos cruciais para acompanhar e favorecer a consolidação do ecossistema de inovação do Cávado e a atração de mais capital estrangeiro estruturante ao território e permitir que as empresas já instaladas não percam o caminho da inovação; por outro lado, a melhoria de qualificações, não só de jovens, mas também de adultos, empregados e desempregados, é fundamental para favorecer a coesão territorial (recursos humanos mais qualificados nos territórios de mais baixa densidade demográfica e empresarial



favorecem a atração de atividades) e a inclusão social (interrompendo ou mitigando trajetórias individuais e familiares de exclusão).

Do ponto de vista da coesão social, num sentido mais amplo, perspectiva-se uma nova geração de políticas, apelando à concertação intersectorial e à especialização e capacitação de todos os agentes, consolidando uma plataforma social alargada. Os domínios tradicionais, como a educação, a saúde, o emprego ou a ação social, enfrentam desafios que se transmutaram e agravaram (desde logo com a pandemia de Covid19) e devem ser encarados a partir da sua natureza mais complexa – o desafio demográfico, o envelhecimento ativo, o combate à pobreza, a saúde integral, a literacia em saúde, entre outros.

Há uma profunda relação entre este EP e o EP3. O objetivo geral de garantir equidade no acesso a serviços de interesse geral no território revela-se fundamental, tanto pela intervenção ao nível da acessibilidade nos territórios de baixa densidade como por uma eficiente cobertura por serviços de transporte coletivo.

#### **EP5. CAPACITAÇÃO, GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL E COMUNICAÇÃO**

O quadro estratégico proposto para o Cávado é particularmente exigente para a CIM Cávado. Trata-se não só de dar corpo à descentralização em curso, mas também de assegurar que a CIM Cávado seja um efetivo espaço de concertação e territorialização de políticas. A resposta a este tipo de desafios está muito para além dos projetos de modernização administrativa de períodos de programação anteriores. Está em causa a proatividade da CIM Cávado em termos de cooperação vertical (ascendente e descendente) e horizontal com outras entidades com intervenção relevante no território. Designadamente a cooperação com associações de desenvolvimento local com grande proximidade aos territórios de mais baixa densidade demográfica e empresarial e a criação de espaços que liguem o ecossistema de inovação do Cávado, largamente concentrado em Braga, a estes territórios com mais coerência são dimensões vitais que devem orientar a capacitação e a comunicação da CIM. O mesmo se diga em relação ao robustecimento da Autoridade Intermunicipal de Transportes.

#### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS [OE] E LINHAS DE AÇÃO [LA]**

Aos cinco Eixos Prioritários apresentados correspondem objetivos específicos que, por seu turno, permitem acoplar um conjunto alargado de linhas de ação (ou tipologias de projeto), servindo como “roadmap” para se concretizar a visão formulada para o território do Cávado para o período 2021-2027. Estas linhas de ação resultam de um trabalho de interação entre a equipa técnica da QP, a equipa da CIM do Cávado e as equipas técnicas municipais (que procuraram sistematizar os principais projetos e ações em carteira para os próximos anos), trabalho este que foi enriquecido com os contributos resultantes do amplo processo de auscultação levado a cabo pela CIM Cávado no âmbito das quatro plataformas colaborativas.

Deste modo, a Estratégia Cávado 2030 procurará incorporar um conjunto diversificado de tipologias de projeto, combinando:

- Linhas de ação de caráter mais tradicional, essencialmente de natureza municipal, mas que se continuam a revelar fundamentais e estruturantes para um território mais coeso e justo, onde se vão incluir projetos de infraestruturação básica (com destaque para o ciclo urbano da água), equipamentos, acessibilidades, habitação, qualidade ambiental, serviços de proximidade, etc., numa lógica de discriminação positiva dos territórios de baixa densidade;
- Tipologias de projeto de caráter mais inovador, de natureza municipal ou sub-regional, relacionados com as temáticas do empreendedorismo de base empresarial, das qualificações e competências, da economia circular e do combate às alterações climáticas, da cultura para todos e da transição digital;
- Linhas de ação mais relacionadas com a resiliência dos territórios, de infraestruturação básica dos territórios deprimidos, do combate à desertificação, reversão demográfica, etc.

Este exercício de planeamento revela-se ainda como uma oportunidade para amadurecer algumas intervenções de âmbito regional (por exemplo à escala das NUTS Ave, Cávado e Alto Minho), nomeadamente as que se relacionam com o associativismo empresarial, o turismo de natureza (PNPG e Litoral Norte), a baixa densidade, a gestão de resíduos ou as grandes redes de mobilidade e acessibilidade.

## **EP1. INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE**

### **OE\_1.1. CONSOLIDAR SISTEMA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E REFORÇAR A SUA INTERNACIONALIZAÇÃO**

#### **LA\_01. COORDENAR O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES DE INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO MAIS ROBUSTAS DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO CÁVADO NO FINANCIAMENTO DE ATIVIDADES DE I&DT E DE INTERNACIONALIZAÇÃO ABERTAS PELO PO REGIONAL NORTE E COMPETE**

Esta Linha de Ação, que não será coordenada pela CIM Cávado, mas no âmbito do próprio ecossistema de inovação, tem por objetivo reforçar a interação colaborativa entre as entidades abrangidas e o tecido empresarial do Cávado, contribuindo para a intensidade em conhecimento e inovação das exportações da sub-região. Os resultados desta linha de ação serão monitorizados no âmbito da Plataforma Temática 1 – Inovação, competitividade e competências necessárias a dinamizar pela CIM. Compreende ações do tipo:

- ✓ Projetos de I&DT em domínios tecnológicos simultaneamente considerados prioritários pela Estratégia Regional de Especialização Inteligente Norte e relevantes do ponto de vista da estrutura produtiva do Cávado;
- ✓ Projetos mobilizadores e em copromoção subordinados aos mesmos critérios;
- ✓ Projetos de reforço da internacionalização do ecossistema de inovação do Cávado suscetíveis de atrair ao território investigadores estrangeiros;
- ✓ Consolidação do processo de desenvolvimento do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (IINL), sobretudo do ponto de vista do seu potencial de atração de

investimento direto estrangeiro e de empreendedorismo de base tecnológica internacional, que pode compaginar com projetos desenvolvidos pela Invest Braga;

- ✓ Concretização do projeto Innovation Arena (novo espaço de localização para investimento de base tecnológico, a criar na envolvente da Universidade do Minho e do Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL);
- ✓ Criação de um Roteiro de Desafios (*roadmap*) centrado em desafios para o território inerentes aos temas da mobilidade, transição climática, saúde e floresta, suscetíveis de ser abordados por via de estratégias de I&D;
- ✓ Ações de concertação e cooperação com a CIM AVE no âmbito da estruturação e organização do Sistema de Inovação Ave-Cávado;
- ✓ Projetos de formação avançada em linha com as prioridades anteriores, envolvendo designadamente cooperação internacional.

**LA\_02. PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA PARA DISSEMINAÇÃO DAS DINÂMICAS DE INOVAÇÕES EMERGENTES A PARTIR DE BRAGA, COM CAPACITAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS COM POTENCIAL DE EXTENSÃO DA SUA ATIVIDADE E CONCERTAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO DE CENTROS DE RECURSOS A PARTIR DA UNIVERSIDADE DO MINHO E DO IPCA**

---

Esta Linha de Ação visa rejuvenescer o tecido empresarial de base tecnológica do Cávado seja promovendo *start-up's* a partir das unidades de investigação, seja atraindo nova capacidade empresarial para criar valor a partir do conhecimento produzido no ecossistema. A coordenação deste programa não caberá à CIM mas antes às entidades de transferência de conhecimento e incubação de novos projetos existentes no ecossistema de inovação, com relevo para a TECMINHO. Compreende ações do tipo:

- ✓ Conceção e implementação de ações coletivas de promoção do empreendedorismo de base tecnológica por áreas temáticas;
- ✓ Constituição de Hub de Inovação de Base territorial, reforçando e alargando o Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo do Cávado, focado na transferência e exportação de conhecimento e na intensificação tecnológica das cadeias de valor;
- ✓ Ações de organização e capacitação de centros de recursos de suporte dos programas de empreendedorismo.

**LA\_03. PLANO DE INVESTIMENTOS DE QUALIFICAÇÃO E MELHORIA INFRAESTRUTURAL DE ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL EM TERRITÓRIOS COM GRANDE INTENSIDADE DE EXPORTAÇÃO**

---

Esta Linha de Ação visa dotar o território de maior concentração industrial exportadora do Cávado de condições de acolhimento industrial compatível com a atração estruturada de investimento direto estrangeiro estruturante e com a localização de projetos de crescimento e amadurecimento de *start-up's* de base tecnológica. Compreende ações do tipo:

- ✓ Requalificação de áreas de acolhimento empresarial existentes: dotação para a transformação digital, qualificação ambiental, atração de serviços comuns;

- ✓ Ações de comunicação conjuntas de áreas de acolhimento empresarial de vários municípios, requalificadas e com potencial de atração de projetos de investimento direto estrangeiro;
- ✓ Ações de formatação e implementação de modelos de negócio inovadores para a gestão de áreas de acolhimento empresarial.

**LA\_04. PROGRAMA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E MARKETING VISANDO A AFIRMAÇÃO INTERNACIONAL CONJUNTA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO CÁVADO E DO TERRITÓRIO DE INSERÇÃO DO MESMO (CIDADES E ÁREA DE INFLUÊNCIA)**

---

Esta Linha de Ação visa valorizar o potencial combinado de imagem e internacionalização do ecossistema de inovação do Cávado e do território que o acolhe. Compreende ações do tipo:

- ✓ Planos e ações de comunicação subordinados ao critério de valorização do potencial conjunto do ecossistema de inovação e do território de acolhimento;
- ✓ Criação de uma marca/imagem do ecossistema de inovação do Cávado;
- ✓ Programa de eventos de carácter científico-tecnológico-industrial para promoção e consolidação da marca territorial do ecossistema de inovação do Cávado.

**OE\_1.2. PROMOVER CONDIÇÕES DE DISSEMINAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO-INOVAÇÃO A PARTIR DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO QUE SE AFIRMA EM BRAGA PARA TODO O TERRITÓRIO DO CÁVADO**

**LA\_05. CONCEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVAS EMBLEMÁTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O TERRITÓRIO EMANADAS DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO CÁVADO (AVE -CÁVADO), TAIS COMO U. MINHO, IPCA, UNIVERSIDADE CATÓLICA, IINL, TECMINHO, START UP BRAGA E OUTRAS**

---

Esta linha de ação é crucial para que o ecossistema de inovação do Cávado constitua simultaneamente um ativo de internacionalização e um fator de coesão territorial através da transferência de conhecimento e de parceria para e com os territórios de média e baixa densidade demográfica e empresarial. Designadamente no que respeita à valorização de recursos intensivos em território, essa transferência de conhecimento e parceria são cruciais para aumentar a qualidade dos projetos enquadráveis nesse objetivo. Compreende ações do tipo:

- ✓ Projetos de transferência de conhecimento e tecnologia para territórios de média e baixa densidade demográfica e empresarial;
- ✓ Projetos de I&D considerados essenciais para a valorização económica de recursos intensivos em território;
- ✓ Processos de capacitação de associações de desenvolvimento local e outras instituições de proximidade ao território com participação de entidades do sistema de inovação do Cávado;
- ✓ Projetos colaborativos com entidades localizadas em territórios de baixa densidade demográfica e empresarial;

- ✓ Ações de apoio à promoção de empreendedorismo qualificado e criativo para os territórios de média e baixa densidade empresarial.

**OE\_1.3. DINAMIZAR O INVESTIMENTO DE VALORIZAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES ECONÓMICAS EM MATÉRIA AGRÍCOLA (PRODUÇÃO VEGETAL E ANIMAL), REFORÇANDO A PARTICIPAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE MÉDIA E BAIXA DENSIDADE EMPRESARIAL NA VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DE RECURSOS INTENSIVOS EM TERRITÓRIO**

**LA\_06. VALORIZAR NOVAS OPORTUNIDADES ECONÓMICAS EM MATÉRIA AGRÍCOLA**

Esta Linha de Ação deve ser desenvolvida em conformidade com o lançamento de uma nova geração de sistemas de incentivos do tipo SI2E com aplicação preferencial em territórios de baixa densidade. Tem por objetivo rejuvenescer a capacidade empresarial na produção agrícola (produção vegetal e animal), apoiando a formação de novos empresários nesses domínios em domínios em que a valorização dos recursos locais tenha melhores perspetivas de viabilidade económica. Compreende ações do tipo:

- ✓ Conção e implementação do sistema de incentivos ao investimento de suporte;
- ✓ Ações coletivas destinadas a criar circuitos de comercialização e distribuição de proximidade de produtos locais (cadeias curtas);
- ✓ Ações coletivas de dinamização da formação de empreendedorismo qualificado nestas áreas;
- ✓ Campanhas de marketing e comunicação de produtos com a marca Cávado.

**OE\_1.4. INFRAESTRUTURAR E CAPACITAR PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

**LA\_07. DOTAR O CÁVADO DE UMA MELHOR INFRAESTRUTURA DIGITAL**

Esta Linha de Ação visa assegurar a melhoria da cobertura digital do território do Cávado com investimentos de melhor dotação de redes e sinal. Compreende ações do tipo:

- ✓ Concertar com os operadores representados no território do Cávado os investimentos necessários;
- ✓ Dinamizar a associação de serviços digitais associados.

**LA\_08. PROMOVER A INOVAÇÃO DE MODELOS DE NEGÓCIO E A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS**

Esta Linha de Ação abrange as tipologias de capacitação para a transformação digital que se relacionam mais diretamente com a competitividade e inovação nos modelos de negócio das empresas. A componente de capacitação abrange assim o desenvolvimento de competências digitais, de nível básico, - literacias digitais destinadas aos cidadãos, mais diretamente relacionada com as políticas de inclusão social reporta ao EP 4 – Políticas de Educação, Formação e Coesão Social, mas também uma componente que contempla o desenvolvimento de

competências digitais de pender técnico específico, previstas no EP 5 – Capacitação, Governação Multinível e Comunicação. Compreende ações do tipo:

- ✓ Projetos de inovação e qualificação empresarial focados em alterações do modelo de negócio através da utilização de tecnologias digitais (a submeter aos sistemas de incentivos do PO Regional Norte e do COMPETE que estejam em linha com o domínio prioritário da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente “Tecnologias Digitais e Economia 4.0”; um sub-programa focado no reforço da transformação digital do setor do ITV deve ser concebido e implementado no Cávado;
- ✓ Programas de formação de ativos de aplicação generalizada a todo o tecido empresarial do Cávado focados na formação de competências digitais relacionadas com as várias dimensões da gestão organizacional (gestão comercial, marketing, gestão da produção, gestão de recursos humanos- novas formas de organização do trabalho e das equipas, etc.);

Neste âmbito e no quadro da participação pública, o **IFCTS (Instituto de Formação para o Comércio, Turismo e Serviços)** apresentou propostas concretas para a sua intervenção no domínio da Economia Digital, focadas na dimensão de modelo de negócio, com desenvolvimento de redes de distribuição e colocação de bens e serviços no mercado, modelos de negócio para as PME no mercado digital, presença na WEB, sistemas de informação associados e ferramentas sofisticadas de marketing digital.

- ✓ Programas de formação complementar de jovens diplomados (cursos profissionais, TeSP, cursos secundários e licenciados) focados na formação de competências digitais de carácter mais genérico (literacias) ou específico, em função da sua área de intervenção, como instrumento de promoção de melhores condições de empregabilidade.

#### **LA\_09. PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DIGITAL PARA O COMÉRCIO, COM ESPECIAL ENFOQUE NO COMÉRCIO DE RUA E NA REQUALIFICAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE CENTROS COMERCIAIS DE 1ª GERAÇÃO**

---

Esta LA visa envolver as associações comerciais existentes no território do Cávado (Associação Comercial de Braga, Associação Comercial e Industrial de Barcelos e Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende), num programa de aceleração da transformação digital do comércio local, designadamente o comércio de rua, envolvendo ações do tipo:

- ✓ Apoio a pequenos investimentos de reapetrechamento técnico e informático;
- ✓ Projetos de refuncionalização de centros comerciais de 1ª geração;
- ✓ Desenvolvimento de novos modelos de negócio;
- ✓ Projetos conjuntos por rua ou conjunto de ruas de marketing digital;
- ✓ Formação em competências digitais.

## **EP2. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA**

### **OE\_2.1. TRANSFORMAR O CÁVADO EM TERRITÓRIO PIONEIRO E AVANÇADO NA ABORDAGEM À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

#### **LA\_10. ELABORAR E IMPLEMENTAR O PLANO DE AÇÃO DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E MITIGAÇÃO DAS EMISSÕES NO TERRITÓRIO DO CÁVADO E O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO CÁVADO**

Esta Linha de Ação visa transformar em Plano de Ação a Estratégia oportunamente elaborada pela CIM do Cávado. Compreende ações do tipo:

- ✓ Avaliação do progresso nas medidas de mitigação e adaptação incluídas nos planos municipais de ação para a energia sustentável e de adaptação às alterações climáticas referentes ao período de programação 2020.
- ✓ Lançamento dos estudos técnicos correspondentes;
- ✓ Elaboração do plano para o novo período de programação e estabelecimento de metas de mitigação para 2030
- ✓ Avaliação das condições de financiamento no quadro da programação do PT 2030;
- ✓ Conceção e lançamento das ações de sensibilização e comunicação para a divulgação do Plano.
- ✓ Implementação do Plano
- ✓ Constituição de um sistema de monitorização regular do Plano (painel de indicadores de controlo, equipa intermunicipal de acompanhamento), segundo uma perspetiva de integração das dimensões ambiente, ordenamento e clima.

#### **LA\_11. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM LINHA COM O PLANO DE AÇÃO CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

Esta Linha de Ação abrange os investimentos públicos infraestruturais, municipais e nacionais, em linha com a estratégia definida para o Cávado. Compreende ações do tipo:

- ✓ Programa de investimentos para a proteção e combate à erosão costeira;
- ✓ Programa de ação intermunicipal para a qualificação dos níveis de atendimento e de qualidade do serviço em alta e em baixa do ciclo urbano da água;
- ✓ Plano de ação intermunicipal de combate às perdas e aumento da eficiência hídrica no território do Cávado.
- ✓ Programa de ação intermunicipal para a qualificação dos níveis de atendimento e de qualidade do serviço de recolha e tratamento e valorização de resíduos sólidos, atendendo aos objetivos e orientações do PERSU 2030, à Estratégia Nacional para os Biorresíduos e Plano de Ação para a Economia Circular, integrando projetos de construção de unidades de valorização de Resíduos Sólidos ( UVRs);



- ✓ Estudo de avaliação do estado de conservação e limites de utilização do sistema de aterros sanitários existentes no Cávado com integração nessa avaliação dos projetos de construção de Unidades de Valorização de Resíduos Sólidos (UVRS) em curso ou programados;
- ✓ Estudo de avaliação do potencial de implementação no território de modalidades de recolha seletiva de resíduos orgânicos;
- ✓ Estudo de viabilidade de instalação de uma central de biomassa no quadro dos recursos existentes em matéria florestal no território e em estreita articulação com o ordenamento e valorização destes recursos;
- ✓ Programa de investimentos para a prevenção, ordenamento do território florestal e combate a fogos rurais;
- ✓ Plano de Ação Intermunicipal de Combate às Espécies Invasoras (Fauna e Flora);
- ✓ Programa de ação para adoção de soluções de reestruturação de bacias dotando-as de meios capazes de amortecer o efeito de grandes caudais geradas por situações climáticas anómalas com impacto em alguns aglomerados.

#### LA\_12. REFORÇAR A COESÃO AMBIENTAL DO TERRITÓRIO

- ✓ Projetos de parcerias entre os diversos municípios e/ outros atores regionais para a implementação dos vários planos de adaptação às alterações climáticas, combate aos fogos, erosão costeira, gestão integrada da Bacia do Cávado e para articulação com governos regionais/nacionais para inclusão das necessidades do território nos planos regionais/nacionais.
- ✓ Projetos de mapeamento e valoração dos serviços de ecossistema da região que contribuam para o ordenamento do território e incentivem a coesão territorial.
- ✓ Projetos para melhorar a cobertura e nível de serviço do abastecimento de água e drenagem de águas residuais às populações do Alto Cávado

#### LA\_13. REFORÇAR A RESILIÊNCIA DE ESPAÇOS RURAIS E FLORESTAIS

Esta Linha de Ação visa capacitar organizações e populações locais de modo a reforçar a resiliência dos espaços rurais e florestais à severidade climática, designadamente aos fogos rurais. Compreende ações do tipo:

- ✓ Apetrechar serviços de apoio a populações com maior grau de isolamento territorial;
- ✓ Ações de formação e capacitação de populações locais;
- ✓ Projeto de animação de agricultores locais (em articulação com as autoridades agrícolas, particularmente Direção Regional de Agricultura), sensibilizando-os para as implicações das alterações e emergência climáticas nos sistemas agrícolas e modos de exploração da terra e disseminando boas práticas agrícolas nesse sentido;



- ✓ Projetos de aplicações georreferenciadas e sistemas de deteção inteligentes (como câmaras e sensores de temperatura) para diminuição dos riscos associados ao problema dos fogos.

## OE\_2.2. PROMOVER A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO TERRITÓRIO DO CÁVADO

### LA\_14. IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE MOBILIDADE INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL

Esta Linha de Ação visa concretizar em investimento municipal e intermunicipal os diferentes estudos e planos já elaborados pela CIM, tendo em vista transformar o Cávado num território que promove a mobilidade sustentável de forma exemplar e com envolvimento de uma parte significativa da população. Compreende ações do tipo:

- ✓ Construção de uma rede de ciclovias integrada no sistema de mobilidade quotidiana;
- ✓ Construção de uma rede de ecovias e de circuitos urbanos pedestres: concretização da ecovia do Cávado entre o rio Homem e a Foz do Cávado incluindo a sua integração nas redes municipais de mobilidade sustentável;
- ✓ Projetos para sistemas inteligentes de apoio à mobilidade intermunicipal (“*mobility as a service*”) permitindo integrar informação sobre serviços (tais como horários, preços, pegada ambiental) e/ou integração tarifária das várias modalidades de transporte, permitindo a eficiente deslocação do consumidor do ponto A ao ponto B.
- ✓ Projetos de ordenamento urbano focados na mobilidade sustentável;
- ✓ Projetos de integração modal dos serviços de mobilidade do território do Cávado em articulação com os processos em curso no Quadrilátero Urbano e nas CIM do Ave e do Cávado;
- ✓ Construção da linha BRT (*Bus Rapid Transit*) da cidade de Braga, prevendo a sua articulação com a rede intermunicipal e inter-regional de transportes público de passageiros (rodo e ferroviário);
- ✓ Ações de sensibilização e formação para incentivo à mobilidade sustentável.

### LA\_15. APOIAR A DESCARBONIZAÇÃO DOS TRANSPORTES E A MOBILIDADE COMO SERVIÇO

Esta linha de ação visa apoiar projetos público-privados que contribuam para a descarbonização dos transportes no território do Cávado.

- ✓ Renovação de frotas de serviços públicos com veículos utilizadores de energias verdes (elétricos e hidrogénio);
- ✓ Projetos de incentivo à mobilidade elétrica, tais como parcerias público-privadas para a construção de parques/ilhas de carregamento de carros elétricos.
- ✓ Projetos que conciliem as necessidades de mobilidade específicas dos territórios de baixa densidade com os princípios de sustentabilidade ambiental.

- ✓ Projetos estruturantes que utilizem a capacidade empresarial instalada na região para diminuir a pegada do transporte de pessoas e mercadorias, incluindo a que resulta das cadeias de fornecimento global.

### **OE\_2.3. PROMOVER A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, ECONOMIA CIRCULAR E DESCARBONIZAÇÃO NO TERRITÓRIO DO CÁVADO**

#### **LA\_16. APROFUNDAR PROCESSOS DE MELHORIA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Esta Linha de Ação visa compensar os problemas de operacionalização e implementação de projetos de melhoria da eficiência energética de empresas, habitações e serviços públicos previstos no PT 2020 e cuja concretização ficou aquém do esperado. Compreende ações do tipo:

- ✓ Incentivos à criação de “comunidades urbanas energéticas” focadas na produção coletiva de energia renovável (solar);
- ✓ Programa de transição energética para os edifícios públicos municipais, designadamente para melhoria do planeamento da iluminação pública e eficiência energética, com utilização de materiais avançados e digitalização;
- ✓ Projetos que aliem a transição e eficiência energética à reabilitação e regeneração urbana.

#### **LA\_17. MELHORAR O POSICIONAMENTO DO CÁVADO EM MATÉRIA DE PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR**

Esta LA inscreve-se na prioridade que vai ser atribuída à economia circular a nível nacional como domínio prioritário da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente, para a qual todo o território do Cávado, desde o de maior concentração de níveis de inovação até aos territórios de média e baixa densidade empresarial devem ser mobilizados. No sistema de inovação do Cávado existe um potencial elevado de conhecimento e de tecnologias cruciais para o desenvolvimento da economia circular, tais como as tecnologias digitais, os materiais e as tecnologias avançadas de produção, que podem ser mobilizadas para este efeito. Compreende ações do tipo:

- ✓ Projetos estruturantes em colaboração com universidades, politécnicos e centros de interface para promover a participação e capacitação das empresas em matéria de transição energética e digital e melhorarem a sua eficiência energética e material;
- ✓ Participação nos sistemas de incentivos às empresas que o PT 2030 vai consagrar para o fomento do investimento em práticas de economia circular;
- ✓ Ações de concertação com clusters industriais com atividade no Cávado (cluster Habitat da construção, PRODUTECH tecnologias de produção, agroalimentar e outros) para a disseminação empresarial de práticas de economia circular;
- ✓ Compras públicas municipais e intermunicipais, ecológicas e circulares, para estimular a formação de primeiros mercados.

#### **LA\_18. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA ECONOMIA MAIS CIRCULAR E DESCARBONIZADA**

Esta LA é um complemento das restantes LA, assumindo características de transversalidade e pode materializar-se em:

- ✓ Projetos de sensibilização e educação ambiental de adultos, jovens e crianças para as questões da economia circular como a eficiência energética, hídrica e reciclagem, reutilização a coordenar pela CIM junto das Escolas e público em geral. Deve ser privilegiado o estabelecimento de articulações com as artes e cultura.

### **EP3. CULTURA, TURISMO, SISTEMA URBANO E COESÃO TERRITORIAL**

#### **OE\_3.1. QUALIFICAR O MODELO URBANO E TERRITORIAL EM VIAS DE AFIRMAÇÃO NO CÁVADO**

#### **LA\_19. PROGRAMA DE REABILITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE CENTROS URBANOS INSERIDOS NA REDE URBANA PRINCIPAL DO CÁVADO**

Esta Linha de Ação consiste em:

- ✓ Aprofundamento de estratégias urbanas já em curso de implementação ou de novas estratégias a elaborar (do tipo do projeto SMART CITY Esposende, ordenamento urbanístico da conurbação de Braga, reforço da base urbana de Barcelos, das estratégias de reabilitação dos centros urbanos principais e infraestruturas e equipamentos associados);
- ✓ Ações de valorização de património natural e histórico-cultural.

#### **LA\_20. PROGRAMA DE AFIRMAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA, NACIONAL E REGIONAL DO SISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DO CÁVADO**

Esta Linha de Ação visa transformar a oferta e as dinâmicas culturais protagonizadas pelas principais cidades do Cávado em fator de qualificação e afirmação diferenciada do território no plano transfronteiriço, nacional e regional, contribuindo também para a coesão territorial e para o acesso equitativo à cultura em todos os territórios do Cávado. Assume particular destaque, neste contexto, o processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, que tem vindo a mobilizar não só todo o concelho de Braga, mas também a própria região do Cávado, e que, independentemente do resultado final alcançado pela candidatura, constitui uma oportunidade de mobilização dos diversos agentes, públicos e privados, e de qualificação das estruturas de criação, produção e disseminação / exibição artística, cultural e criativa neste território. Compreende ações do tipo:

- ✓ Processo de preparação e elaboração do *dossier* de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 e, em caso de seleção, implementação do programa de ações que integram o evento e posterior avaliação do seu legado pós-2027;
- ✓ Desenvolvimento e consolidação do projeto PROMOÇÃO DO ENSINO DE VIOLA BRAGUESA, na sequência da atribuição do registo e certificação da VIOLA BRAGUESA,

titulado pela Câmara Municipal de Braga, com as componentes de Congresso Anual da Viola Braguesa, Jornadas Técnicas (também anuais) da Viola Braguesa, do Concurso para Compositores de Viola Braguesa e da Biblioteca dos Cordofones do Minho;

- ✓ Conceção e implementação de Rota Temática de base territorial, destinada a criar objetivos e interesses comuns no território, melhorando condições de conectividade e cooperação;
- ✓ Consolidação de redes de cooperação entre equipamentos e dinâmicas culturais entre as diferentes cidades do Cávado;
- ✓ Apoio à conceção e realização de eventos destinados a fomentar o reconhecimento regional e nacional da oferta cultural do Cávado;
- ✓ Ações de apoio à promoção do empreendedorismo criativo;
- ✓ Apoio a projetos de investigação com potencial de geração de material expositivo e interpretativo do património histórico-cultural do Cávado;
- ✓ Ações de formação e de capacitação de agentes culturais;
- ✓ Apoio ao desenvolvimento de ações e projetos de mediação cultural e educativa, tendo em vista a criação/reforço dos hábitos de expressão, consumo e fruição artística e cultural junto da população do Cávado;
- ✓ Apoio à transição digital de instituições e agentes artísticos, culturais e criativos do Cávado, designadamente ao nível da digitalização do património cultural (fundos, arquivos, bens) e de produção de conteúdos digitais de natureza artística e cultural;
- ✓ Apoio a projetos orientados para responder às necessidades de profissionalização e de fixação de artistas e profissionais da cultura na sub-região do Cávado, incluindo na dimensão da internacionalização, incidindo, designadamente, nas seguintes tipologias: (i) apoios à aceleração a projetos culturais, de iniciativa pública, privada ou em parceria, com potencial de crescimento; (ii) apoios à participação de organizações e profissionais da cultura em plataformas e mercados nacionais e internacionais; (iii) apoios ao intercâmbio profissional entre instituições culturais de diferentes áreas, favorecendo a circulação recíproca de técnicos entre instituições congéneres ou similares (por exemplo, o intercâmbio de técnicos entre museus urbanos e museus do território ou em baixa densidade, permitindo através dessas experiências, favorecer a cooperação e a partilha).

### **OE\_3.2. PROMOVER A CONECTIVIDADE INTERNA E EXTERNA DO CÁVADO**

#### **LA\_21. VALORIZAR A CENTRALIDADE DE BRAGA NA NOVA CONFIGURAÇÃO DAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS DE PORTUGAL**

---

Esta Linha de Ação visa tirar partido da nova configuração da rede de ligações ferroviárias internacionais e transfronteiriças que retoma a ligação em alta velocidade Porto-Braga-Vigo com prioridade à ligação internacional Braga-Vigo, embora se desconheça atualmente a programação temporal de tal investimento e sobretudo as suas condições de financiamento. Assim que essa programação seja conhecida, impõe-se a realização de ações do tipo:

- ✓ Estudos para a definição das condições de intermodalidade entre os diferentes municípios do Cávado e Braga para explorar essa centralidade do ponto de vista de todo o território;
- ✓ Estudos urbanísticos e de implantação da nova estação de Braga para protagonizar essa centralidade;
- ✓ Ações de marketing e comunicação antecipando essa nova centralidade.

#### **LA\_22. REVISÃO DA REDE FERROVIÁRIA DO CÁVADO**

---

Esta Linha de Ação visa repercutir na rede ferroviária do Cávado as implicações do papel de centralidade que é reservado à Cidade de Braga na nova configuração da ligação Porto-Braga-Vigo e tendo em conta a ligação por TGV de Vigo-Santiago-Madrid que estará operacional em tempo mais curto. Compreende ações do tipo:

- ✓ Estudo de integração do Cávado-Ave no futuro eixo de alta velocidade Norte-Galiza;
- ✓ Estudos para a ligação de Esposende à rede de metro na Póvoa de Varzim.

#### **LA\_23. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE INTERNA, EM ESPECIAL AOS TERRITÓRIOS DE MAIS BAIXA DENSIDADE DEMOGRÁFICA E EMPRESARIAL**

---

Esta Linha de Ação visa essencialmente encontrar financiamento para o completamento de investimentos viários suscetíveis de transformar decisivamente as condições de acessibilidade dos territórios de Terras de Bouro e territórios interiores de Amares e Vila Verde.

As ações a contemplar abrangem projetos de investimento que os municípios devem identificar, distinguindo entre projetos em condições de ser implementados a curto prazo e projetos que requerem maturação adicional do ponto de vista da sua formatação:

- ✓ Qualificação e concretização de vias rodoviárias- chave para a coesão territorial do Cávado (variante do Cávado, variante a Vila Verde e vila do Prado, EN307 Terras de Bouro- Vila Verde, EN205 Barcelos-Prado, nó da A3 em Lama, Barcelos EN103, 204 e 205 em Barcelos, ponte sobre o Cávado, variante de Esposende e ponte pedonal Esposende-Fão
- ✓ Programa de ação de qualificação e modernização de frotas de transportes coletivos públicos e privados, atendendo ao agravamento da situação económico-financeira das empresas resultante do período de pandemia de COVID 19.
- ✓ Programa de revisão dos transportes escolares em função da reavaliação do estado da rede de escolas com ensino humanístico-científico e cursos profissionais (incluindo Escolas Profissionais das cartas educativas
- ✓ Reforço da Rede de Transporte Público Flexível de passageiros na região do Cávado.

### **OE\_3.3. PROMOVER CONDIÇÕES HABITACIONAIS E DE INTEGRAÇÃO PARA A ATRAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES E FIXAÇÃO DE POPULAÇÃO**

#### **LA\_24. COORDENAÇÃO INTERMUNICIPAL DE UMA NOVA GERAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LOCAIS DE HABITAÇÃO**

A diferente massa demográfica e de densidade dos concelhos do Cávado e da sua base urbana determinam, obviamente, estratégias locais de habitação diferenciadas nos seus objetivos, mas que podem, entretanto, ser coordenadas numa lógica intermunicipal.

Para além da dimensão de atração de residentes, considerada na LA seguinte, esta LA visa acolher estratégias locais de habitação focadas na complementaridade intermunicipal entre áreas de residência, emprego e serviços, valorizando a proximidade territorial entre urbano e rural, contribuindo para a fixação dos atuais e de novos residentes nas áreas de baixa densidade, mas também para mitigar situações de pobreza pré-existentes ou agravadas pela situação pandémica, bem como para facilitar a adaptação da habitação a novas exigências de multifuncionalidade de usos.

#### **LA\_25. ATRAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES**

Esta Linha de Ação visa criar condições complementares de integração para novas famílias residentes, focando-se, em complemento da LA anterior, em públicos-alvo específicos, tais como professores, médicos, recursos humanos atraídos pelo sistema de inovação do Cávado, agentes artísticos, culturais e criativos, assim como novos agricultores.

### **OE\_3.4. REVER A ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL À LUZ DA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DA PANDEMIA**

#### **LA\_26. OPERACIONALIZAR UMA NOVA REDE DE SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL PÓS-PANDEMIA**

A “nova rede de serviços de interesse geral” deve acentuar a sua lógica de diferenciação em função das especificidades territoriais, ser baseada num sistema de agentes organizados em rede-plataforma e valorizar as complementaridades de capacitação e temáticas. A questão dos serviços públicos no Cávado está fortemente relacionada com a dimensão territorial do desenvolvimento, especialmente no sentido em que a diversidade de padrões territoriais, demográficos e económicos implica modelos diferenciados de prestação.

Sem prescindir de uma abordagem abrangente e coerente, desenhada, monitorizada e avaliada numa ótica inter e supramunicipal e de governação multinível, esta diferenciação implica uma abordagem casuística às soluções.

As consequências da pandemia estão-vão sentir-se a 3 níveis: (a) agravamento de alguns problemas (saúde mental, pobreza...); fragilização institucional e humana (especialmente as IPSS de mais pequena dimensão, de pequenos agricultores numa demografia envelhecida...); (c) potencial valorização dos territórios rurais e de cadeias locais de produção-distribuição-consumo.

A experiência da gestão da pandemia no território e do papel desempenhado pelos Serviços de Interesse Geral, designadamente de saúde e sociais, mas também educativos, constitui uma fonte muito importante de ensinamentos a retirar quanto ao futuro da sua organização no território e também da sua capacitação necessária. Esta Linha de Ação visa dar corpo à revisão desses serviços integrando as lições da experiência. Compreende ações do tipo:

- ✓ Avaliação participada da experiência da gestão da pandemia e identificação dos principais ensinamentos que daí decorrem para uma capacidade sub-regional de oferta e desempenho de Serviços de Interesse Geral;
- ✓ Planeamento supramunicipal da oferta de SIG, incorporando uma lógica de diferenciação interna em função das especificidades territoriais, baseado num sistema de agentes organizados em rede-plataforma e valorizando as complementaridades de capacitação e temáticas
- ✓ Ações de capacitação consequentes;
- ✓ Reorganização da rede de equipamentos e do modelo de cooperação entre eles.

Podemos também aqui inserir nesta Linha de Ação, o projeto estruturante do novo Hospital de Barcelos, que se apresenta com um papel de grande relevo na organização dos serviços de saúde do território concelhio, sobretudo se a isso corresponder a plena articulação com a rede de centros de saúde.

### **OE\_3.5. VALORIZAR OS SERVIÇOS-EXTERNALIDADES POSITIVAS DAS ATIVIDADES PRIMÁRIAS NO TERRITÓRIO, ESPECIALMENTE NA BAIXA DENSIDADE**

#### **LA\_27. PROGRAMA DE AÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTERESSE PÚBLICO DO SETOR AGROFLORESTAL E DO COMÉRCIO E TURISMO RURAL**

A diversidade territorial, que é reconhecida como um ativo de grande qualidade (de acordo com a visão proposta para o Cávado 2030), traduz, no entanto, algumas lacunas em matéria de relação urbano-rural, persistindo barreiras que não foram ultrapassadas. Para além da perda de energia endógena e da rarefação da presença de estruturas públicas nas áreas de baixa densidade-interiores, podem agravar-se as carências ao nível das soluções de mobilidade (as empresas de transporte coletivo foram muito afetadas pela pandemia) e a cobertura por serviços digitais é ainda claramente insatisfatória (banda larga, fibra ótica, redes móveis).

Para estas áreas, a questão dos serviços coletivos não deve limitar-se à perspetiva da prestação de serviços públicos tradicionais (embora com modelos diferenciados e inovadores) às pessoas-famílias (saúde, ação social, educação, cultura,...) mas também ao que podemos designar por serviços de importância pública, ou seja, o apoio às pessoas e atividades que valorizam o território e geram externalidades positivas (sociais, ambientais e de ecossistema, de segurança e proteção civil, ...), correspondendo às atividades predominantes na baixa densidade - agrícolas e florestais, comércio e turismo rural,...

Do ponto de vista operativo, e para além de mecanismos setoriais de planeamento e financiamento, esta linha de ação deve constituir um dos eixos de futuras estratégias de DLBC no território.



No âmbito da participação pública, cumpre destacar a **proposta da APROTURN** de um programa de ação para a valorização dos serviços de interesse público do setor agroflorestal e do comércio e turismo rural, em que se destaca a componente de incubação empresarial de qualificação para um turismo mais inclusivo e sustentável. Trata-se de uma dimensão do desenvolvimento local que pode assegurar melhores condições de integração e de valorização de recursos intensivos em território.

### **OE\_3.6. ALCANÇAR NÍVEIS MAIS AVANÇADOS DE ORGANIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E PROGREDIR NA CADEIA DE VALOR DO NEGÓCIO TURÍSTICO**

#### **LA\_28. ORGANIZAR A OFERTA TURÍSTICA DO CÁVADO EM FUNÇÃO DA VALIA E DIVERSIDADE DE ATIVOS TERRITORIAIS E DAS NOVAS CORRENTES DE PROCURA TURÍSTICA PÓS-PANDEMIA**

Esta Linha de Ação é fundamental para que a atividade turística se constitua simultaneamente em fator de diferenciação competitiva do Cávado e promotor da coesão territorial, alargando de forma significativamente a base territorial da competitividade. A progressão na cadeia de valor do negócio turístico não é incompatível com a mobilização de uma massa crítica mais alargada de recursos territoriais, exigindo apenas organização. Compreende ações do tipo:

- ✓ Organização e qualificação de rotas turísticas com integração das áreas protegidas do Litoral Norte e da Peneda-Gerês com reforço do papel do rio Cávado e das suas margens como elemento integrador;
- ✓ Plano de investimentos municipais de qualificação e ordenamento de recursos turísticos considerados âncoras da oferta turística diferenciadora do Cávado;
- ✓ Plano de monitorização e salvaguarda de condições de ocupação e fruição das albufeiras do Cávado (com especial destaque para a da Caniçada) em função dos picos de maior concentração de visitantes e revisão das condições regulamentares de ocupação de modo a sustentar a perigosa deriva de ocupação descontrolada aí observada;
- ✓ Revisão da estratégia e conteúdo de participação do Cávado no Consórcio *MINHO INovação*;
- ✓ Plano de Sinalética Turística do Cávado (trabalhando articuladamente nas dimensões, orientativa, informativa e interpretativa);
- ✓ Plano de formação/capacitação de técnicos especializados na área do turismo (incidindo, nomeadamente, nos domínios da conceção e implementação de novos projetos e produtos de âmbito turístico, incluindo animação turística; na interpretação dos patrimónios, natural e cultural, do território; no acolhimento turístico, incluindo ao nível da língua, entre outros aspetos; e no domínio do licenciamento turístico);
- ✓ Apoio à transição digital de organizações, públicas e privadas, e de agentes individuais ligados ao setor do turismo;
- ✓ Apoio à implementação de processo de certificação de destinos ou de territórios de vocação turística.
- ✓ Planos de monitorização e salvaguarda de condições de ocupação e fruição turística de áreas de património natural e/ou cultural mais sensíveis.



No âmbito da participação pública. Importa destacar a proposta da APROTURN para o desenvolvimento de um projeto na área das competências para um turismo verde, organizado segundo um modelo de ações de formação de curta duração, tendo por base necessidades previamente identificadas pelas empresas em torno dos temas da sustentabilidade.

#### **LA\_29. REFORÇAR A NOTORIEDADE DA OFERTA TURÍSTICA DO CÁVADO NA MARCA PORTO NORTE DE PORTUGAL E NA PROMOÇÃO TURÍSTICA NACIONAL**

---

Esta Linha de Ação desenvolve-se em estreita articulação com a anterior e visa projetar em termos de marketing e comunicação a valorização da diversidade de ativos territoriais (naturais, patrimoniais e culturais) do Cávado, a expressão internacional do seu sistema universitário e ecossistema de inovação e a relevância da cidade e aglomeração de Braga. Compreende ações do tipo:

- ✓ Criação de um suporte de imagem comum para o marketing e comunicação territorial de cada município que enquadre do ponto de vista Cávado a oferta turística e os produtos turísticos municipais;
- ✓ Ações de reforço da notoriedade do Cávado na promoção Porto Norte de Portugal e na comunicação do Instituto de Turismo de Portugal;
- ✓ Criação e animação de plataforma permanente, acolhida pela CIM Cávado, integrando municípios e principais *players* da oferta turística do Cávado de modo a agilizar os investimentos e ações a levar a cabo pelos municípios em conformidade com as necessidades dos operadores.

No âmbito da participação pública, importa destacar a proposta da APROTURN para a criação de uma plataforma inclusiva e integrada com o Programa nacional “All for All”

#### **LA\_30. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM NÚCLEO DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O CÁVADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – CENTRO REGIONAL DE BRAGA) INTEGRADO NA REDE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) COM ESTUDO DA PROCURA MANIFESTADA NA SUB-REGIÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA**

---

Esta Linha de Ação visa dotar a oferta turística do Cávado e as estratégias dos seus principais *players* de condições de avaliação e monitorização da procura que se manifesta na sub-região, sinalizando regularmente adaptações da oferta e apontando para fontes e caminhos de inovação nesse domínio. A ação do Núcleo deverá articular-se com o Observatório do Turismo Sustentável que a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal pretende lançar em 2022, gerando sinergias e cruzamentos de informação e de análises que possam enriquecer-se mutuamente, tendo em vista uma melhoria qualitativa da oferta turística na região. Compreende ações do tipo:

- ✓ Conceção, testes e implementação do sistema de informação de suporte;
- ✓ Estabelecimentos de processos de cooperação com a plataforma acolhida pela CIM Cávado referida na linha de ação anterior.

#### **EP4. POLÍTICAS EDUCATIVAS, DE FORMAÇÃO E COESÃO SOCIAL**

Conforme referimos na sua apresentação, este Eixo incide em domínios alinhados com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, em dimensões de curto, médio e longo prazo, da resposta à crise económica e social provocada pela pandemia de Covid 19 ao processo estrutural de consolidação do Modelo Social Europeu. A recente Cimeira Social do Porto (e o Compromisso Social que dela resultou) traz para a agenda política as questões do trabalho e emprego, da proteção social, da eliminação das desigualdades, do combate à pobreza, entre outras, realçando a importância de atingir as grandes metas propostas para 2030 pela Comissão Europeia no Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais e promovendo:

- a recuperação do mercado de trabalho e a criação de empregos de qualidade, enquanto pedra angular do desenvolvimento económico e social, no intuito de cumprir o objetivo para 2030 de alcançar uma **taxa de emprego mínima de 78%**, o que implica reduzir pelo menos para metade as disparidades de género no emprego;
- o investimento nas competências, na aprendizagem ao longo da vida e na formação, de modo a responder às necessidades económicas e sociais e a cumprir os objetivos, definidos também para 2030, de ter pelo **menos 60% dos europeus a participarem todos os anos em formações e pelo menos 80% das pessoas entre 16 e 74 anos com competências digitais básicas**, assim fomentando a aquisição de competências, a requalificação, a empregabilidade e a inovação;
- uma inclusão social adequada e políticas de proteção social que, até 2030, **reduzam a população a viver em situação de pobreza ou de exclusão social em pelo menos 15 milhões de pessoas** (por comparação com os números de 2019), **incluindo 5 milhões de crianças**, com especial empenho em quebrar o ciclo geracional da pobreza e em aumentar a mobilidade social.

#### **OE\_4.1. AFIRMAR O CÁVADO COMO ESPAÇO INSTITUCIONAL DE CONCERTAÇÃO E COOPERAÇÃO AO SERVIÇO DE POLÍTICAS SOCIAIS E DE QUALIFICAÇÃO DE NOVA GERAÇÃO**

##### **LA\_31. DINAMIZAR PLATAFORMA DE CONCERTAÇÃO ENTRE ATORES INSTITUCIONAIS E EMPRESARIAIS DO TERRITÓRIO DO CÁVADO PARA A TERRITORIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

Esta Linha de Ação visa alargar e robustecer a experiência desenvolvida pela CIM Cávado no âmbito da racionalização da oferta de cursos profissionais com participação de municípios, escolas e empresas, preenchendo o vazio de territorialização de políticas públicas de educação e formação a nível regional e sub-regional. Para além da aposta nas qualificações de nível intermédio destinadas a jovens, resultantes da oferta de cursos profissionais e cursos de aprendizagem, a plataforma deve estender a sua atividade às questões da empregabilidade das formações secundárias, ao aumento dos níveis escolarização dos adultos e ao reforço das competências profissionais dos ativos, através da resposta articulada e em rede dos Centros Qualifica e outras entidades formadoras da região, por forma a responder às necessidades de formação e competências decorrentes da evolução do sistema de inovação do Cávado, com particular incidência na capacitação das empresas. Compreende ações do tipo:

- ✓ Estudos prospetivos de necessidades de formação e competências com auscultação estruturada do tecido empresarial e do tecido institucional do Cávado;
- ✓ Criação de plataforma colaborativa para desenvolvimento do processo de concertação da oferta regional de cursos das várias modalidades e operadores do Ensino Profissional, de forma regular e continuada, sob a égide do Conselho Intermunicipal da Educação, com o envolvimento das escolas da rede do Ministério da Educação, rede de centros com oferta do Sistema de Aprendizagem (centros de gestão direta e gestão participada), Centros Qualifica, parceiros sociais, associações comerciais, industriais e empresas representativas da região e a participação da ANQEP, DGESTE, Municípios e CIM.
- ✓ Constituição e animação de painéis de empresas representativas da evolução das necessidades de novas competências, sinalizando tendências disruptivas com efeitos na procura de competências;
- ✓ Elaboração de plano de formação Cávado para a inclusão em função da experiência das diferentes entidades com intervenção social no território;
- ✓ Robustecer o processo de racionalização de oferta de qualificações intermédias, alargando-o aos TeSP e Cursos Tecnológicos, assegurando a continuidade e aprofundamento da organização da oferta de cursos profissionais (qualificações intermédias) com intensificação dos processos colaborativos com o tecido empresarial da sub-região, designadamente do tecido mais inovador e maior foco na transformação digital das empresas;
- ✓ Programa de investimentos de modernização do parque escolar preenchendo lacunas e carências não colmatadas em períodos de programação anteriores;
- ✓ Programas de formação de ativos focados na reconversão profissional de trabalhadores desempregados com dificuldade de recuperação do emprego nos seus setores de origem;
- ✓ Criação de observatório da Educação e Formação visando a monitorização e avaliação dos planos de ação e programas relacionados com Educação e Formação de Jovens e Adultos, através de painel de indicadores que permitam o acompanhamento da qualidade da oferta formativa profissionalizante para jovens, em termos da sua empregabilidade, grau de satisfação dos formandos e dos empregadores, adequação das competências profissionais desenvolvidas aos contextos reais de exercício; de igual modo, monitorização e avaliação dos planos e programas formativos destinados a ativos, empregados e desempregados, no que se refere ao impacto da formação no desenvolvimento de competências profissionais e na sua adequação às necessidades que visavam dar resposta;
- ✓ Criação de interface digital que disponibilize informação acerca da oferta formativa para jovens e adultos e dos percursos formativos possíveis por áreas de educação e formação, numa lógica de construção e capitalização a caminho de certificações profissionais com valor para o mercado de trabalho;
- ✓ Elaboração de uma Carta Educativa Intermunicipal que identifique e caracterize as infraestruturas escolares e os recursos existentes, as lacunas e indique cenários prospetivos que apoiem decisões futuras na NUT III Cávado, tendo em conta as novas condições demográficas previstas para as duas próximas décadas.

### LA\_32. CAPACITAR AS INSTITUIÇÕES DE OFERTA DE EDUCAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL E SECUNDÁRIA PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

---

Esta Linha de Ação visa essencialmente criar as condições adequadas para concretizar no território do Cávado o potencial de inovação pedagógica e de aprendizagem que a transformação digital traz consigo na educação e na formação contínua. Compreende ações do tipo:

- ✓ Elaboração e realização de plano de formação para a transformação digital e inovação organizacional envolvendo a CIM e os municípios do Cávado;
- ✓ Elaboração e realização de plano de formação para professores e formadores em matéria digital;
- ✓ Projetos de investimento de modernização de equipamentos e de software de apoio à formação.

### LA\_33. COORDENAR POLÍTICAS SOCIAIS DE ÂMBITO MUNICIPAL, INTERMUNICIPAL E NACIONAL COM INCIDÊNCIA NO TERRITÓRIO DO CÁVADO

---

Esta Linha de Ação visa definir um quadro coerente de políticas sociais e de erradicação da pobreza absoluta nas suas diferentes modalidades e expressão territorial, contribuindo para níveis de coordenação e coerência mais elevados entre políticas municipais, intermunicipais e nacionais com incidência no território do Cávado. Compreende ações do tipo:

- ✓ Reutilização físico-funcional de edifícios preexistentes e criação de novas infraestruturas de suporte à rede de cuidados continuados no território do Cávado;
- ✓ Estudos de âmbito intermunicipal e municipal sobre identificação de novas tipologias de problemas sociais não cobertas pelas respostas atualmente oferecidas pelo sistema de proteção social central e local, designadamente de respostas suscetíveis de uma abordagem segundo a perspetiva da inovação social;
- ✓ Elaboração da correspondente Carta Social Intermunicipal que identifique as tipologias, capacidade e lacunas de respostas sociais na NUT III Cávado, mas que assinala, simultaneamente, novas respostas sociais como ferramenta de suporte ao planeamento e negociação futura com a tutela (demência, deficiência, etc.);
- ✓ Plano intermunicipal de qualificação e modernização de equipamentos de apoio social à infância, deficiência, terceira e quarta idades e doença;
- ✓ Planos municipais de combate à pobreza e exclusão social;
- ✓ Planos para a igualdade e conciliação da vida profissional, pessoal e familiar (numa ótica de planeamento do território e da vida local, por exemplo: gestão organizacional e laboral, o acesso a serviços e equipamentos sociais de qualidade, etc), e,
- ✓ Promoção de estratégias concertadas de habitação, tendo em conta que os Municípios foram desafiados a desenvolver as suas estratégias locais de habitação enquanto instrumentos centrais na concretização dos princípios orientadores da Nova Geração de Políticas de Habitação, que importa acompanhar.

- ✓ Apoio a projetos culturais que constituam respostas inovadoras em matéria de inclusão;
- ✓ Projeto de aprofundamento e consolidação das Redes de Cuidadores Informais, dado o Estatuto legal criado, e as possibilidades de intervenção/cooperação dos Municípios e CIM;
- ✓ Elaboração de uma estratégia de inovação social para o território, ponderando a capacidade das organizações de economia social e identificando necessidades de capacitação;
- ✓ Estudo de condições de implantação e localização de novos equipamentos no âmbito da muito deficitária no Cávado Rede de Cuidados Continuados.

Na sequência da recente Cimeira Europeia do Porto, dedicada ao tema do Pilar Social da construção europeia, que consagrou novas modalidades de monitorização da evolução deste Pilar no Semestre Europeu, propõe-se que esta Linha de Ação possa também ela culminar com a realização por parte da CIM Cávado de um exercício de monitorização semestral que dê conta do modo como as políticas sociais municipais, intermunicipais e nacionais se manifestam no território, em estreita ligação com a evolução da situação social na NUTS III. É um exercício pioneiro no âmbito sub-regional que pretende concretizar e dar força ao sentido expresso pela referida Cimeira Europeia.

#### **LA\_34. CAPACITAR E ESPECIALIZAR SERVIÇOS E AGENTES DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

Esta Linha de Ação relaciona-se diretamente com a anterior e visa formatar ações de capacitação de serviços e agentes de intervenção social, tendo por pano de fundo as novas prioridades de intervenção e os ensinamentos adquiridos com a resposta à gestão da pandemia.

#### **LA\_35. CONSOLIDAR UMA PLATAFORMA SOCIAL COLABORATIVA DO CÁVADO**

A dimensão de governação multinível e colaborativa da intervenção para o desenvolvimento social é condição de base para o sucesso das linhas de ação anteriores, tendo em conta os seguintes aspetos:

- ✓ O processo de descentralização-transferência de competências, que implica uma maior responsabilidade municipal e da CIM, mas também novas formas de articulação com a administração central.
- ✓ A visão integrada e de trabalho em rede, que deverá assentar num planeamento participativo e incluir agentes públicos e privados, incluindo, na primeira linha, as entidades e empresas do terceiro setor, mas também as escolas (ensino regular, profissional e superior), as empresas e associações empresariais e as pessoas (famílias, empreendedores, voluntários, agricultores, cidadãos).
- ✓ Os desafios da capacitação e da especialização de muitos agentes do setor social, evitando redundâncias, partilhando serviços, ganhando escala e eficiência.

Evidencia-se a importância de consolidar e dinamizar uma plataforma colaborativa - plataforma social do Cávado, devendo esta atender também à perspetiva da valorização dos serviços de

interesse público que referimos anteriormente e integrar entidades de âmbito empresarial-associativo, incluindo GAL-ALD.

#### **OE\_4.2. PROMOVER A EQUIDADE E O SUCESSO EDUCATIVO COMO FATOR CRUCIAL DE INCLUSÃO SOCIAL**

**LA\_36. PROMOVER UM SEGUNDO CICLO DE PROJETOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE PARTINDO DA AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ANTERIOR, DOS RESULTADOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO, DO APROFUNDAMENTO DA INTERVENÇÃO E DA INCLUSÃO DE NOVAS DIMENSÕES.**

---

Esta Linha de Ação visa dar continuidade à experiência muito positiva concretizada pelo território do Cávado nesta matéria do Insucesso e abandono escolar precoce, no período de programação 2014-2020, aprofundando a intervenção quer por via da inclusão de novas dimensões, como sejam a equidade no acesso à educação, quer pelo alargamento do conceito de sucesso escolar para sucesso educativo que pressupõe uma visão mais alargada, do aluno e dos seus resultados escolares, para o indivíduo e o desenvolvimento enquanto cidadão ativo, integrado na comunidade.

Neste sentido, a intervenção será robustecida em matérias como (i) identificação de novos problemas de insucesso ditados pelos períodos de confinamento com interrupção do ensino presencial, (ii) novas formas de sensibilização e envolvimento de comunidades locais, (iii) melhor definição de comunidades educativas, (iv) programas de intervenção para a melhoria de resultados escolares em áreas disciplinares chave; (v) revisitação e definição de linhas estratégicas de continuidade ao nível dos projetos do PIICIE (priorização de projetos estratégicos de intervenção e atuação concertada com as escolas e com a rede de entidades da saúde e social, como o caso das equipas multidisciplinares com atuação junto dos alunos e famílias).

**LA\_37. PROMOVER AÇÕES INOVADORAS DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL E DE COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR**

---

Esta Linha de Ação pode também ser entendida como fazendo parte do robustecimento das políticas de combate ao insucesso e abandono escolar referidas na Linha de Ação anterior, mas como envolve formas mais avançadas de cooperação entre serviços de educação e de intervenção social é apresentada como uma nova Linha de Ação. É configurada como uma modalidade de inovação social e é desenhada de modo a suscitar no Cávado a emergência de projetos em que o sucesso educativo se transforme em fator de inclusão social e a melhoria das condições sociais das famílias possa traduzir-se em melhores condições de aproveitamento escolar dos jovens em risco e numa perceção mais positiva do retorno da educação.

Considera-se ainda que seria interessante abrir os apoios a tipologias de projetos que fomentem uma maior articulação e relação com as questões artísticas e culturais, incluindo, por exemplo:

- ✓ Programas de residências artísticas no seio dos agrupamentos escolares e das escolas não-agrupadas do Cávado, promovendo um trabalho conjunto, envolvendo artistas, professores (de diferentes disciplinas) e alunos;

- ✓ Medidas de capacitação e de formação de professores e educadores para o trabalho, as metodologias e as práticas artísticas e culturais.

#### **OE\_4.3. PROMOVER NÍVEIS SOCIALMENTE JUSTOS DE COESÃO TERRITORIAL**

##### **LA\_38. PROMOVER A COESÃO SOCIAL DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE**

As tipologias de exclusão social e de risco de pobreza absoluta distribuem-se como é conhecido por todos os territórios do Cávado, das zonas de maior densidade e concentração demográfica e económica aos territórios mais esvaziados de pessoas e de atividade. É por isso que a política social deve ser simultaneamente universal e territorializada. Esta Linha de Ação foca-se na promoção da coesão social nos territórios de baixa densidade, abrangendo ações inovadoras que recriem melhores condições de vida para as populações com maior isolamento e afastamento aos serviços públicos de interesse geral e que melhorem as condições de atratividade de novos residentes. Compreende ações do tipo:

- ✓ Melhorias de oferta de serviços de proximidade;
- ✓ Reorganização de serviços médicos de assistência a estas populações;
- ✓ Criação e implementação de um serviço ambulatório de Loja do Cidadão;
- ✓ Criação de serviços de transporte “on demand”;
- ✓ Plano de investimentos de discriminação positiva para os territórios de baixa densidade do Cávado (Terras do Bouro e territórios interiores de Amares e Vila Verde) destinados a criar condições de fixação de jovens e de atração de investimento a esses territórios, com componente associada de capacitação de instituições e agentes locais;
- ✓ Planos de integração socioeconómica local de população migrante estrangeira.

##### **LA\_39. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE**

Esta Linha de Ação visa consagrar a animação e dinamização sociocultural destes territórios como um instrumento de coesão social, trazendo novos agentes e potenciais novos residentes, com o objetivo de sensibilizar o restante território do Cávado e da Região Norte para a importância da sua valorização e resiliência. Compreende ações do tipo:

- ✓ Apoio a projetos culturais estruturantes de natureza infraestrutural e imaterial de suporte à animação de territórios de baixa densidade;
- ✓ Programas de formação-ação de agentes culturais conduzidas e organizadas em torno de projetos de dinamização sociocultural nestes territórios.

##### **LA\_40. PROMOVER A LITERACIA EM SAÚDE COMO ELEMENTO DE UMA REDE AVANÇADA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR**

Esta LA visa, em estreita colaboração com a estrutura dos centros de saúde, promover um amplo conjunto de iniciativas de melhoria das condições de literacia em saúde, tirando designadamente partido da gestão da pandemia e da sensibilização que a mesma gerou nas



famílias, integrando dimensões como: saúde preventiva; alimentação e saúde; saúde mental; atividade física; consumo equilibrado de medicamentos.

Estas iniciativas devem ser previstas e devidamente articuladas no âmbito dos planos locais e sub-regional de saúde, que são ferramentas estratégicas de promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos e das comunidades locais.

#### **OE\_4.4. QUALIFICAR ATIVOS EM LINHA COM A IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES EMPRESARIAIS DE INOVAÇÃO E FORMAÇÃO**

##### **LA\_41. REORGANIZAR E DINAMIZAR A FORMAÇÃO DE ATIVOS**

Esta Linha de Ação visa colmatar uma das principais insuficiências observadas no período de programação 2014-2020 em matéria de formação cofinanciada pelo FSE e que consistiu na priorização da formação inicial de jovens, reduzindo substancialmente o apoio à formação de ativos, designadamente de adultos. Torna-se crucial encontrar um novo equilíbrio entre formação inicial de jovens e formação de ativos adultos, promovendo novas formas de sensibilização de empresas e de trabalhadores para a formação, encontrando as prioridades necessárias e as condições concretas mais adequadas para trazer os trabalhadores das empresas à formação. Compreende ações do tipo:

- ✓ Identificar necessidades de competências e de formação com a maior transversalidade possível ao tecido empresarial do Cávado e dos ativos empregados, tendo em consideração as prioridades e as necessidades de carácter prospetivo das empresas e do território;
- ✓ Dinamizar a plataforma de concertação com empresas a criar no âmbito da CIM Cávado para sinalizar carências de competências específicas a suprir através da formação de ativos;
- ✓ Dinamizar ações de formação complementares para jovens licenciados tendentes a reforçar as condições de empregabilidade.

#### **EP5. CAPACITAÇÃO, GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL E COMUNICAÇÃO**

#### **OE\_5.1. CAPACITAR A CIM PARA FAZER FACE AOS DESAFIOS DA DESCENTRALIZAÇÃO EM CURSO E DA EIDT CÁVADO 2030**

##### **LA\_42. AVALIAÇÃO DO ESTADO DA ARTE DAS DECISÕES ASSUMIDAS PELOS MUNICÍPIOS E PELA CIM EM MATÉRIA DE DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO E APETRECHAMENTO TÉCNICO E HUMANO**

O relacionamento entre a CIM Cávado e os municípios que a integram em termos de partilha e/ou integração de serviços e delegação de competências depende fortemente dos compromissos que municípios e CIM assumiram quanto ao processo de descentralização que estava a ser discutido antes do período pandémico iniciado em março de 2020. Esta Linha de



Ação visa avaliar o estado da arte nessa matéria e as correspondentes carências/necessidades de recursos técnicos e humanos que resultam desse estado da arte e das decisões entretanto tomadas. Compreende ações do tipo:

- ✓ Estudos de análise funcional e orgânica de municípios no quadro das novas competências assumidas e avaliação de necessidades de recursos humanos e técnicos;
- ✓ Ações de avaliação técnica das alternativas de partilha e de integração de serviços entre a CIM e os municípios e de eventuais delegações ascendentes de competências, considerando a sua dimensão e tecnoestrutura de serviços técnicos;
- ✓ Avaliação das necessidades de capacitação e apetrechamento técnico da CIM para fazer face às decisões políticas entretanto assumidas;
- ✓ Programa de modernização administrativa focado no apetrechamento para a gestão do processo de descentralização em curso, com estudo de viabilidade de novas soluções tecnológicas de suporte a processos nos domínios de ação educativa (pessoal não docente, refeições escolares, etc), social (serviços de atendimento e acompanhamento social, contratos de RSI, processos CPCJ, etc), e de saúde, acompanhado de plano de capacitação/formação e de investimentos consequentes em matéria de equipamento e software.

#### **LA\_43. A EIDT CÁVADO 2030 E AS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DA CIM**

---

Esta Linha de Ação visa essencialmente responder às necessidades de capacitação e de apetrechamento técnico e humano que decorram das atribuições de coordenação e gestão de processos suscitados pela Estratégia Cávado 2030, designadamente nos domínios da coordenação dos processos de promoção do empreendedorismo e da transformação digital e da prospetiva de necessidades de formação e competências. Compreende ações do tipo:

- ✓ Estudos de avaliação das implicações da EIDT 2030 em matéria de necessidades de intervenção e de apetrechamento técnico da CIM;
- ✓ Programa de formação e capacitação de agentes individuais e de entidades locais para a intermediação e apoio a ações de combate à iliteracia digital de população idosa e de população residente em territórios de baixa densidade mais afastados de serviços públicos administrativos
- ✓ Programas de formação para o empreendedorismo centrados na transformação digital como elemento de viabilização e promoção de novos modelos de negócio
- ✓ Programa de apoio a ações de promoção da conectividade digital de pessoas e bens
- ✓ Aprofundamento de projetos de modernização administrativa à luz da transformação digital da administração pública central, regional e local.

## **OE\_5.2. VALORIZAR A DINÂMICA DE CRIAÇÃO E ANIMAÇÃO DE PLATAFORMAS TEMÁTICAS DE *STAKEHOLDERS* REGIONAIS – O CONSELHO DE ESTRATÉGIA COMO RESULTADO DE UMA DINÂMICA DE CONCERTAÇÃO**

### **LA\_44. ANIMAÇÃO TÉCNICA REGULAR DAS PLATAFORMAS TEMÁTICAS DE *STAKEHOLDERS***

Esta Linha de Ação visa capacitar a CIM para o acompanhamento e animação regulares das plataformas cujo funcionamento vai ser iniciado com a elaboração do Plano de Ação da EIDT 2030:

- ✓ Estudos técnicos necessários à animação das plataformas de *stakeholders*;
- ✓ Organização de processos de auscultação de outros *stakeholders* regionais para alimentação e animação das plataformas;
- ✓ Conceção e organização de sistemas de informação de suporte à monitorização de processos e da incidência dos FEEI no território do Cávado, em colaboração com os serviços da CCDR-N responsáveis pela análise das dinâmicas territoriais.;
- ✓ Estudos preparatórios e de viabilidade para a constituição de uma Agência de Investimento do Cávado.

## **OE\_5.3. PROMOVER A INOVAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA OS TERRITÓRIOS DE MAIS BAIXA DENSIDADE EMPRESARIAL**

### **LA\_45. CRIAÇÃO/CONTRATUALIZAÇÃO DE BASE INSTITUCIONAL PARA ASSEGURAR A TRANSFERÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO PARA OS TERRITÓRIOS LOCALIZADOS FORA DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL**

Esta Linha de Ação visa essencialmente criar condições para preencher o vazio decorrente do desaparecimento da Associação Industrial do Minho (AIM) e instituições com ela conexas e das quais algumas delas assumiam algum papel nessa transferência de conhecimento. O preenchimento dessas condições tanto poderá envolver a mobilização de instituições já existentes, desde que capacitadas, como exigir alguma inovação institucional para tornar isso possível. Compreende ações do tipo:

- ✓ Ações de empreendedorismo para disseminação das dinâmicas de inovações emergentes a partir de Braga, com capacitação de associações empresariais com potencial de extensão da sua atividade e concertação de mobilização de centros de recursos a partir da Universidade do Minho e do IPCA;
- ✓ Ações de capacitação para associações comerciais e empresariais de base local em matéria de recursos para a formação de ativos e de apoio ao empreendedorismo, em estreita articulação com a ação dos GAL/ADL a operar no território do Cávado;
- ✓ Criação de consórcios entre instituições localizadas no coração do sistema de inovação do Cávado e instituições locais para assegurar a transferência de conhecimento desejada;
- ✓ Conceção e operacionalização de um projeto de coordenação de atividades a desenvolver pelas ADL-GAL a operar no território do Cávado e pela CIM no âmbito da

implementação da EIDT revista com os objetivos de (i) robustecer a articulação entre as intervenções de âmbito sub-regional e local, (ii) maximizar o aproveitamento de recursos humanos e técnicos escassos e (iii) melhorar a legibilidade dos programas junto dos cidadãos.

#### **OE\_5.4. CAPACITAR A AUTORIDADE INTERMUNICIPAL DE TRANSPORTES**

##### **LA\_46. CONSOLIDAR AS FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO E DE REGULAÇÃO DA AUTORIDADE INTERMUNICIPAL DE TRANSPORTES DO CÁVADO**

Esta Linha de Ação assume as implicações da descentralização de competências na área dos transportes assumida pela CIM e visa capacitá-la para exercer em pleno as suas funções de coordenação e regulação, bem como suscitar dos operadores privados que operam no território os investimentos necessários a uma melhoria da qualidade de serviço.

- ✓ Projetos de valorização dos níveis de coordenação e da qualidade da gestão dos serviços coletivos de transporte público incluindo a criação de condições de organização e apetrechamento técnico e de conhecimento para um bom desempenho da recém-criada Autoridade Intermunicipal de Transportes do Cávado;
- ✓ Planos de investimento da estratégia de mobilidade urbana Ave-Cávado em curso de formatação no âmbito da iniciativa Quadrilátero Urbano, com destaque para o projeto da Bilhética Integrada no território Ave-Cávado;
- ✓ Programa de ação de qualificação e modernização de frotas de transportes coletivos públicos e privados;
- ✓ Programa de revisão dos transportes escolares em função da reavaliação do estado da rede de escolas com ensino humanístico-científico e cursos profissionais (incluindo Escolas Profissionais).

#### **OE\_5.5. COMUNICAÇÃO E MARKETING**

##### **LA\_47. COMUNICAR COERENTEMENTE O TERRITÓRIO DO CÁVADO E OS SEUS ATIVOS DIFERENCIADORES**

Esta Linha de Ação pode ser considerada como o culminar de toda a revisão da EIDT Cávado 2030. Ela consiste em promover a coerência das ações de comunicação e marketing do território do Cávado projetando também nos planos regional, nacional e internacional os próprios resultados da implementação da Estratégia, as suas boas práticas e as condições de mudança que conseguir impulsionar. Compreende ações do tipo:

- ✓ Promoção através das estratégias municipais para a capacitação digital de planos coerentes de comunicação do território do Cávado e das suas características diferenciadoras, situando coerentemente o papel dos recursos e ativos de cada Município nessa imagem de sub-região;
- ✓ Criação da figura de embaixadores do território;
- ✓ Ações de dinamização da procura de apoios consignados no plano de ação da EIDT;

- ✓ Elaboração do Plano de Marketing Territorial do Cávado.

#### 4.3. SISTEMATIZAÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO DA EDIT CÁVADO 2030

No quadro seguinte procura sistematizar-se todas as 47 linhas de ação [LA] propostas no ponto anterior, organizadas de acordo com o respetivo Eixo Prioritário [EP] e Objetivo Específico [OE].

Importa salientar que muitas destas linhas de ação resultam de intenções concretas manifestadas pelos municípios que compõem a CIM do Cávado e que aqui se procuram aglutinar em tipologias de projeto, de modo a facilitar a perceção do quadro operativo da Estratégia Cávado 2030.

| OBJETIVO ESPECÍFICO   | LINHAS DE AÇÃO  |
|---|---|
| <b>EP1. INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE</b>   |   |
| <b>OE_1.1. Consolidar sistema de inovação e transferência de conhecimento e reforçar a sua internacionalização</b>  |   |
|   | LA_01. COORDENAR O REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES DE INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO MAIS ROBUSTAS DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO CÁVADO NO FINANCIAMENTO DE ATIVIDADES DE I&DT E DE INTERNACIONALIZAÇÃO ABERTAS PELO PO REGIONAL NORTE E COMPETE   |
|   | LA_02. PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA PARA DISSEMINAÇÃO DAS DINÂMICAS DE INOVAÇÕES EMERGENTES A PARTIR DE BRAGA, COM CAPACITAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS COM POTENCIAL DE EXTENSÃO DA SUA ATIVIDADE E CONCERTAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO DE CENTROS DE RECURSOS A PARTIR DA UNIVERSIDADE DO MINHO E DO IPCA |
|   | LA_03. PLANO DE INVESTIMENTOS DE QUALIFICAÇÃO E MELHORIA INFRAESTRUTURAL DE ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL EM TERRITÓRIOS COM GRANDE INTENSIDADE DE EXPORTAÇÃO  |
|   | LA_04. PROGRAMA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E MARKETING VISANDO A AFIRMAÇÃO INTERNACIONAL CONJUNTA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO CÁVADO E DO TERRITÓRIO DE INSERÇÃO DO MESMO (CIDADES E ÁREA DE INFLUÊNCIA)  |
| <b>OE_1.2. Promover condições de disseminação e transferência de conhecimento-inovação a partir do ecossistema de inovação que se afirma em Braga para todo o território do Cávado</b>  |   |
|   | LA_05. CONCEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVAS EMBLEMÁTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O TERRITÓRIO EMANADAS DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO CÁVADO (AVE -CÁVADO), TAIS COMO U. MINHO, IPCA, UNIVERSIDADE CATÓLICA, IINL, TECMINHO, START UP BRAGA E OUTRAS                           |
| <b>OE1_3. Dinamizar o investimento de valorização de novas oportunidades económicas em matéria agrícola (produção vegetal e animal), reforçando a participação dos territórios de média e baixa densidade empresarial na valorização económica de recursos intensivos em território</b> |   |
|   | LA_06. VALORIZAR NOVAS OPORTUNIDADES ECONÓMICAS EM MATÉRIA AGRÍCOLA   |
| <b>OE_1.4. Infraestruturar e capacitar para a transformação digital</b>   |   |
|   | LA_07. DOTAR O CÁVADO DE UMA MELHOR INFRAESTRUTURA DIGITAL  |
|   | LA_08. PROMOVER A INOVAÇÃO DE MODELOS DE NEGÓCIO E A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS   |
|   | LA_09. PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DIGITAL PARA O COMÉRCIO, COM ESPECIAL ENFOQUE NO COMÉRCIO DE RUA E NA REQUALIFICAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE CENTROS COMERCIAIS DE 1ª GERAÇÃO  |

| OBJETIVO ESPECÍFICO   | LINHAS DE AÇÃO  |
|---|---|
| <b>EP2. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA</b>  |   |
| <b>OE_2.1. Transformar o Cávado em território pioneiro e avançado na abordagem à emergência climática</b>                 |   |
|   | LA_10. ELABORAR E IMPLEMENTAR O PLANO DE AÇÃO DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E MITIGAÇÃO DAS EMISSÕES NO TERRITÓRIO DO CÁVADO E O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO CÁVADO |
|   | LA_11. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM LINHA COM O PLANO DE AÇÃO CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS  |
|   | LA_12. REFORÇAR A COESÃO AMBIENTAL DO TERRITÓRIO  |
|   | LA_13. REFORÇAR A RESILIÊNCIA DE ESPAÇOS RURAIS E FLORESTAIS  |
| <b>OE_2.2. Promover a mobilidade sustentável no território do Cávado</b>  |   |
|   | LA_14. IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL  |
|   | LA_15. APOIAR A DESCARBONIZAÇÃO DOS TRANSPORTES E A MOBILIDADE COMO SERVIÇO   |
| <b>OE_2.3. Promover a transição energética e descarbonização no território do Cávado</b>                                  |   |
|   | LA_16. APROFUNDAR PROCESSOS DE MELHORIA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA  |
|   | LA_17. MELHORAR O POSICIONAMENTO DO CÁVADO EM MATÉRIA DE PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR  |
|   | LA_18. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA ECONOMIA MAIS CIRCULAR E DESCARBONIZADA  |
| <b>EP3. CULTURA, TURISMO, SISTEMA URBANO E COESÃO TERRITORIAL</b>   |   |
| <b>OE_3.1. Qualificar o modelo urbano e territorial em vias de afirmação no Cávado</b>                                    |   |
|   | LA_19. PROGRAMA DE REABILITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE CENTROS URBANOS INSERIDOS NA REDE URBANA PRINCIPAL DO CÁVADO  |
|   | LA_20. PROGRAMA DE AFIRMAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA, NACIONAL E REGIONAL DA OFERTA CULTURAL NO SISTEMA URBANO DO CÁVADO   |
| <b>OE_3.2. Promover a conectividade interna e externa do Cávado</b>   |   |
|   | LA_21. VALORIZAR A CENTRALIDADE DE BRAGA NA NOVA CONFIGURAÇÃO DAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS DE PORTUGAL   |
|   | LA_22. REVISÃO DA REDE FERROVIÁRIA DO CÁVADO  |
|   | LA_23. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE INTERNA, EM ESPECIAL AOS TERRITÓRIOS DE MAIS BAIXA DENSIDADE DEMOGRÁFICA E EMPRESARIAL  |
| <b>OE_3.3. Promover condições habitacionais e de integração para a atração de novos residentes e fixação de população</b> |   |
|   | LA_24. COORDENAÇÃO INTERMUNICIPAL DE UMA NOVA GERAÇÃO DE ESTRATÉGIAS LOCAIS DE HABITAÇÃO  |
|   | LA_25. ATRAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES  |
| <b>OE_3.4. Rever a organização da oferta de Serviços de Interesse Geral à luz da experiência de gestão da pandemia</b>    |   |
|   | LA_26. OPERACIONALIZAR UMA NOVA REDE DE SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL PÓS-PANDEMIA  |

| OBJETIVO ESPECÍFICO   | LINHAS DE AÇÃO  |
|---|---|
| <b>OE_3.5. Valorizar os serviços-externalidades positivas das atividades primárias no território, especialmente na baixa densidade</b>                  | <p>LA_27. PROGRAMA DE AÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTERESSE PÚBLICO DO SETOR AGROFLORESTAL E DO COMÉRCIO E TURISMO RURAL</p>  |
| <b>OE_3.6. Alcançar níveis mais avançados de organização da oferta turística e progredir na cadeia de valor do negócio turístico</b>                    | <p>LA_28. ORGANIZAR A OFERTA TURÍSTICA DO CÁVADO EM FUNÇÃO DA VALIA E DIVERSIDADE DE ATIVOS TERRITORIAIS E DAS NOVAS CORRENTES DE PROCURA TURÍSTICA PÓS-PANDEMIA</p> <p>LA_29. REFORÇAR A NOTORIEDADE DA OFERTA TURÍSTICA DO CÁVADO NA MARCA PORTO NORTE DE PORTUGAL E NA PROMOÇÃO TURÍSTICA NACIONAL</p> <p>LA_30. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM NÚCLEO DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O CÁVADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – CENTRO REGIONAL DE BRAGA) INTEGRADO NA REDE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) COM ESTUDO DA PROCURA MANIFESTADA NA SUB-REGIÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA</p> |
| <b>EP4. POLÍTICAS EDUCATIVAS, DE FORMAÇÃO E COESÃO SOCIAL</b>   |   |
| <b>OE_4.1. Afirmar o Cávado como espaço institucional de concertação e cooperação ao serviço de políticas sociais e de qualificação de nova geração</b> | <p>LA_31. DINAMIZAR PLATAFORMA DE CONCERTAÇÃO ENTRE ATORES INSTITUCIONAIS E EMPRESARIAIS DO TERRITÓRIO DO CÁVADO PARA A TERRITORIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</p> <p>LA_32. CAPACITAR AS INSTITUIÇÕES DE OFERTA DE EDUCAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL E SECUNDÁRIA PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL</p> <p>LA_33. COORDENAR POLÍTICAS SOCIAIS DE ÂMBITO MUNICIPAL, INTERMUNICIPAL E NACIONAL COM INCIDÊNCIA NO TERRITÓRIO DO CÁVADO</p> <p>LA_34. CAPACITAR E ESPECIALIZAR SERVIÇOS E AGENTES DE INTERVENÇÃO SOCIAL</p> <p>LA_35. CONSOLIDAR UMA PLATAFORMA SOCIAL COLABORATIVA DO CÁVADO</p>  |
| <b>OE_4.2. Promover a equidade e o sucesso educativo como fator crucial de inclusão social</b>  | <p>LA_36. PROMOVER UM SEGUNDO CICLO DE PROJETOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE PARTINDO DA AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ANTERIOR, DOS RESULTADOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO, DO APROFUNDAMENTO DA INTERVENÇÃO E DA INCLUSÃO DE NOVAS DIMENSÕES.</p> <p>LA_37. PROMOVER AÇÕES INOVADORAS DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL E DE COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR</p>  |
| <b>OE_4.3. Promover níveis socialmente justos de coesão territorial</b>   | <p>LA_38. PROMOVER A COESÃO SOCIAL DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE</p> <p>LA_39. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE</p> <p>LA_40. PROMOVER A LITERACIA EM SAÚDE</p>   |
| <b>OE_4.4. Qualificar ativos em linha com a identificação de necessidades empresariais de inovação e formação</b>                                       | <p>LA_41. REORGANIZAR E DINAMIZAR A FORMAÇÃO DE ATIVOS</p>  |

| OBJETIVO ESPECÍFICO   | LINHAS DE AÇÃO   |
|---|--|
| <b>EP5. CAPACITAÇÃO, GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL E COMUNICAÇÃO</b>  |  |
| <b>OE_5.1. Capacitar a CIM para fazer face aos desafios da descentralização em curso e da EIDT Cávado 2030</b>  |  |
|   | LA_42. AVALIAÇÃO DO ESTADO DA ARTE DAS DECISÕES ASSUMIDAS PELOS MUNICÍPIOS E PELA CIM EM MATÉRIA DE DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO E APETRECHAMENTO TÉCNICO E HUMANO   |
|   | LA_43. A EIDT CÁVADO 2030 E AS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DA CIM  |
| <b>OE_5.2. Valorizar a dinâmica de criação e animação de plataformas temáticas de stakeholders regionais – O Conselho de Estratégia como resultado de uma dinâmica de concertação</b> |  |
|   | LA_44. ANIMAÇÃO TÉCNICA REGULAR DAS PLATAFORMAS TEMÁTICAS DE STAKEHOLDERS  |
| <b>OE_5.3. Promover a inovação institucional para a transferência de conhecimento para os territórios de mais baixa densidade empresarial</b>   |  |
|   | LA_45. CRIAÇÃO/CONTRATUALIZAÇÃO DE BASE INSTITUCIONAL PARA ASSEGURAR A TRANSFERÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO PARA OS TERRITÓRIOS LOCALIZADOS FORA DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL |
| <b>OE_5.4. Capacitar a Autoridade Intermunicipal de Transportes</b>   |  |
|   | LA_46. CONSOLIDAR AS FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO E DE REGULAÇÃO DA AUTORIDADE INTERMUNICIPAL DE TRANSPORTES DO CÁVADO   |
| <b>OE_5.5. Comunicação e marketing</b>  |  |
|   | LA_47. COMUNICAR COERENTEMENTE O TERRITÓRIO DO CÁVADO E OS SEUS ATIVOS DIFERENCIADORES   |

## 5. ALINHAMENTO DO QUADRO ESTRATÉGICO CÁVADO 2030 COM A ESTRATÉGIA DO NORTE 2030

Neste último capítulo apresenta-se o exercício de cruzamento dos objetivos propostos no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento Regional do NORTE 2030 e o quadro estratégico proposto para o território do Cávado, nomeadamente com os eixos prioritários e os respetivos objetivos específicos.

A Estratégia Regional Norte 2030 estrutura-se em torno de 5 Objetivos Estratégicos (OE) e de 3 Objetivos Transversais (OT)<sup>5</sup>, a saber:

- OE1 – Intensificação tecnológica da base produtiva regional
- OE2 – Valorização de ativos e recursos intensivos em território
- OE3 – Melhoria do posicionamento competitivo à escala global
- OE4 – Consolidação sustentável de sistema urbano policêntrico
- OE5 – Promoção da empregabilidade de públicos e territórios-alvo
- OT1 – Acréscimo de qualificações em todos os segmentos e grupos-alvo da população
- OT2 – Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade (saúde, cultura, etc.)
- OT3 – Eficácia e eficiência do modelo de governação regional.

Apesar da leitura deste referencial não resultar ainda totalmente claro o modo como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte se proporá abordar as temáticas da transição digital e energético-ambiental, temas estruturantes nos demais documentos de orientação estratégica para o próximo ciclo de programação de fundos estruturais e restantes orientações de política pública, importa agora atestar a forma como o quadro de referência estratégico preconizado se alinha com esta matriz de objetivos estratégicos e transversais do Norte 2030.

É este exercício que se apresenta na matriz seguinte, representando em escala de azuis os alinhamentos mais fortes (quanto mais escuro, maior o alinhamento estratégico entre objetivos).

---

<sup>5</sup> CCDRN, 2020, “Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia [Documento aprovado pelo Conselho Regional, nos termos da alínea h) do ponto 7 do Artigo 7º do Decreto-Lei n.º 228/2012, de 25 de outubro], versão publicada em 30/12/2020.



**QUADRO 10. MATRIZ DE ALINHAMENTO DA ESTRATÉGIA NORTE 2030 COM O QUADRO ESTRATÉGICO DO CÁVADO 2030**

| Objetivos NORTE 2020   | OE1<br>Intensificação<br>tecnológica da<br>base produtiva<br>regional | OE2<br>Valorização de<br>ativos e<br>recursos<br>intensivos em<br>território | OE3<br>Melhoria do<br>posicionament<br>o competitivo à<br>escala global | OE4<br>Consolidação<br>sustentável de<br>sistema urbano<br>policêntrico | OE5<br>Promoção da<br>empregabilidad<br>e de públicos e<br>territórios-alvo | OT1<br>Acréscimo de<br>qualificações<br>em todos os<br>segmentos e<br>grupos-alvo da<br>população | OT2<br>Equidade<br>vertical e<br>horizontal no<br>acesso a bens e<br>serviços<br>públicos de<br>qualidade | OT3<br>Eficácia e<br>eficiência do<br>modelo de<br>governação<br>regional |
|--|---|--|---|---|---|---|---|---|
| EIDT CAVADO 2030   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| <b>EP1. INOVAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE</b>  |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_1.1. Consolidar sistema de inovação e transferência de conhecimento e reforçar a sua internacionalização  |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_1.2. Promover condições de disseminação e transferência de conhecimento-inovação a partir do ecossistema de inovação que se afirma em Braga para todo o território do Cávado  |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE1_3. Dinamizar o investimento de valorização de novas oportunidades económicas em matéria agrícola (produção vegetal e animal), reforçando a participação dos territórios de média e baixa densidade empresarial na valorização económica de recursos intensivos em território |   |  |   |   |   |   |   |   |

| Objetivos NORTE 2020<br>EIDT CAVADO 2030   | OE1<br>Intensificação<br>tecnológica da<br>base produtiva<br>regional | OE2<br>Valorização de<br>ativos e<br>recursos<br>intensivos em<br>território | OE3<br>Melhoria do<br>posicionament<br>o competitivo à<br>escala global | OE4<br>Consolidação<br>sustentável de<br>sistema urbano<br>policêntrico | OE5<br>Promoção da<br>empregabilidad<br>e de públicos e<br>territórios-alvo | OT1<br>Acréscimo de<br>qualificações<br>em todos os<br>segmentos e<br>grupos-alvo da<br>população | OT2<br>Equidade<br>vertical e<br>horizontal no<br>acesso a bens e<br>serviços<br>públicos de<br>qualidade | OT3<br>Eficácia e<br>eficiência do<br>modelo de<br>governação<br>regional |
|--|---|--|---|---|---|---|---|---|
| OE_1.4. Infraestruturar e capacitar para a transformação digital   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| <b>EP2. TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E CLIMÁTICA</b>   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE 2.1. Transformar o Cávado em território pioneiro e avançado na abordagem à emergência climática                 |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_2.2. Promover a mobilidade sustentável no território do Cávado  |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_2.3. Promover a transição energética e descarbonização no território do Cávado                                  |   |  |   |   |   |   |   |   |
| <b>EP3.CULTURA, TURISMO, SISTEMA URBANO E COESÃO TERRITORIAL</b>   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE 3.1. Qualificar o modelo urbano e territorial em vias de afirmação no Cávado                                    |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE 3.2. Promover a conectividade interna e externa do Cávado   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_3.3. Promover condições habitacionais e de integração para a atração de novos residentes e fixação de população |   |  |   |   |   |   |   |   |

| Objetivos NORTE 2020<br>EIDT CAVADO 2030  | OE1<br>Intensificação<br>tecnológica da<br>base produtiva<br>regional | OE2<br>Valorização de<br>ativos e<br>recursos<br>intensivos em<br>território | OE3<br>Melhoria do<br>posicionament<br>o competitivo à<br>escala global | OE4<br>Consolidação<br>sustentável de<br>sistema urbano<br>policêntrico | OE5<br>Promoção da<br>empregabilidad<br>e de públicos e<br>territórios-alvo | OT1<br>Acréscimo de<br>qualificações<br>em todos os<br>segmentos e<br>grupos-alvo da<br>população | OT2<br>Equidade<br>vertical e<br>horizontal no<br>acesso a bens e<br>serviços<br>públicos de<br>qualidade | OT3<br>Eficácia e<br>eficiência do<br>modelo de<br>governação<br>regional |
|---|---|--|---|---|---|---|---|---|
| OE_3.4. Rever a organização da oferta de Serviços de Interesse Geral à luz da experiência de gestão da pandemia                                 |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_3.5. Valorizar os serviços-externalidades positivas das atividades primárias no território, especialmente na baixa densidade                 |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_3.6. Alcançar níveis mais avançados de organização da oferta turística e progredir na cadeia de valor do negócio turístico                   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| <b>EP4. POLÍTICAS EDUCATIVAS, DE FORMAÇÃO E COESÃO SOCIAL</b>   |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE 4.1. Afirmar o Cávado como espaço institucional de concertação e cooperação ao serviço de políticas educativas e de formação de nova geração |   |  |   |   |   |   |   |   |
| OE_4.2. Promover a equidade e sucesso educativo como fator crucial de inclusão social   |   |  |   |   |   |   |   |   |

| Objetivos NORTE 2020<br><br>EIDT CAVADO 2030   | OE1<br>Intensificação<br>tecnológica da<br>base produtiva<br>regional | OE2<br>Valorização de<br>ativos e<br>recursos<br>intensivos em<br>território | OE3<br>Melhoria do<br>posicionament<br>o competitivo à<br>escala global | OE4<br>Consolidação<br>sustentável de<br>sistema urbano<br>policêntrico | OE5<br>Promoção da<br>empregabilidade<br>e de públicos e<br>territórios-alvo | OT1<br>Acréscimo de<br>qualificações<br>em todos os<br>segmentos e<br>grupos-alvo da<br>população | OT2<br>Equidade<br>vertical e<br>horizontal no<br>acesso a bens e<br>serviços<br>públicos de<br>qualidade | OT3<br>Eficácia e<br>eficiência do<br>modelo de<br>governação<br>regional |
|--|---|--|---|---|--|---|---|---|
| OE_4.3. Promover níveis socialmente justos de coesão territorial   |   |  |   |   |  |   |   |   |
| OE_4.4. Qualificar ativos em linha com a identificação de necessidades empresariais de inovação e formação   |   |  |   |   |  |   |   |   |
| <b>EP5. CAPACITAÇÃO, GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL E COMUNICAÇÃO</b>   |   |  |   |   |  |   |   |   |
| OE_5.1. Capacitar a CIM para fazer face aos desafios da descentralização em curso e da EIDT Cávado 2030  |   |  |   |   |  |   |   |   |
| OE_5.2. Valorizar a dinâmica de criação e animação de plataformas temáticas de <i>stakeholders</i> regionais – O Conselho de Estratégia como resultado |   |  |   |   |  |   |   |   |
| OE_5.3. Promover a inovação institucional para a transferência de conhecimento para os territórios de mais baixa densidade empresarial                 |   |  |   |   |  |   |   |   |
| OE_5.4. Capacitar a Autoridade Intermunicipal de Transportes   |   |  |   |   |  |   |   |   |
| OE_5.5. Comunicação e marketing  |   |  |   |   |  |   |   |   |

A coordenação do trabalho

António Manuel Figueiredo

Matosinhos, 25 de JUNHO de 2021.

-----FIM-----

## **COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CÁVADO**

Rua do Carmo, nº 29, 4700-309 Braga

(+351) 253 201 360

geral@cimcavado.pt